

--- N.º 10/2015 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE VINTE E SETE DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E QUINZE. -----

--- Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e quinze, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, extraordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

-- **PONTO ÚNICO** - *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2016 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS. (GRELHA A)* -----

--- A Mesa, presidida por João Nuno Lacerda Teixeira de Melo e secretariada por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e Heitor Rui Santos Bernardo, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

--- ADELINO SANTOS OLIVEIRA-----

--- ADELINO SILVA COSTA -----

--- AGOSTINHO SILVA VEIGA -----

--- ÁLVARO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- ANDRÉ FILIPE PINHEIRO MOREIRA COSTA -----

--- ANTÓNIO ALBERTO SIMÕES COSTA-----

--- ANTÓNIO FERNANDO ABREU SOUSA -----

--- ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES-----

--- ANTÓNIO FERREIRA MATOS -----**FALTOU-JUSTIFICOU**

--- ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL -----

--- ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA -----

--- ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO -----

--- AVELINO FREITAS SILVA-----

--- BRUNO SILVA CAMPOS -----

--- CÂNDIDA JESUS SILVA VELOSO -----

--- CARLA SOFIA SANT'ANA AFONSO R. FARIA-----

--- CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES-----

--- CARLOS ALBERTO COSTA PEREIRA -----
--- CARLOS FERNANDO SILVA CARVALHO -----
--- CÉLIA CRISTINA MAIA MENESES CASTRO -----
--- DELFIM FERNANDO MACHADO ABREU -----
--- DOMINGOS SOUSA COSTA -----
--- DOMINGOS PEREIRA PEIXOTO -----
--- FIRMINO VILA VERDE COSTA -----
--- GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO-----
--- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO-----
--- HELDER JOAQUIM FERNANDES PEREIRA-----
--- HUGO ALEXANDRE MIRANDA SAMPAIO -----
--- JOÃO CARLOS FERREIRA MACHADO-----
--- JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA -----
--- JOÃO NUNO LACERDA TEIXEIRA DE MELO-----
--- JOÃO PEDRO SAMPAIO ARAÚJO -----
--- JOAQUIM ALMEIDA SANTOS SILVA -----
--- JOAQUIM CARVALHO GRANJA SILVA -----
--- JOAQUIM MARTINS RODRIGUES-----
--- JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----
--- JOSÉ CARLOS REIS CAMPOS-----
--- JOSÉ CARLOS SILVA LIMA-----
--- JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES -----
--- JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----
--- LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA-----
--- LURDES OLIVEIRA FERNANDES -----
--- MANUEL AZEVEDO SILVA -----
--- MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----
--- MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
--- MANUEL JOAQUIM RODRIGUES CARVALHO-----
--- MANUEL MARTINS COSTA-----

--- MANUEL OLIVEIRA SANTOS -----
 --- MANUEL SILVA ALVES-----
 --- MARIA ADELINA ORTIGA CASTRO-----
 --- MARIA ESPERANÇA DIAS F. OLIVEIRA -----
 --- MARIA ESTELA SA VELOSO CARDONA-----
 --- MARIA JOSÉ FERNANDES BARBOSA -----
 --- MÁRIO JORGE MOREIRA FERNANDES -----
 --- NUNO ANDRÉ ARAÚJO SANTOS REIS SÁ-----**FALTOU-**
JUSTIFICOU
 --- PAULA ROSA GOMES PEIXOTO DOURADO -----
 --- PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MOREIRA SILVA-----**FALTOU** -----
 --- PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO -----
 --- PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----
 --- PAULO JORGE LOPES COELHO -----
 --- PAULO MANUEL MARQUES COSTA-----
 --- RAQUEL ALMEIDA PINTO -----
 --- RAUL DUARTE AGUIAR TAVARES BASTOS -----
 --- RITA ISABEL AZEVEDO SOUSA CRUZ -----
 --- RITA SANGREMAN PROENÇA PIRES LIMA -----
 --- RUI PEDRO PACHECO ALVES -----
 --- SUSANA MARIA COSTA PEREIRA-----
 --- TOMÁS MANUEL CUNHA SOUSA -----
 --- VITOR TORRES PEREIRA-----**FALTOU-JUSTIFICOU**
 --- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período da: -----
 -----**ORDEM DO DIA** -----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (NUNO MELO)** – dirigiu-se às
 pessoas que honravam a Assembleia Municipal com a sua presença naquela sessão, dizendo
 que o direito à manifestação é livre, é um direito constitucional e estavam no uso desse
 direito. A Assembleia Municipal também tinha regras e quando entendessem depois dirigir-
 se aos munícipes, ou aos senhores deputados, ou ao executivo, ou à Assembleia Municipal,

no final da sessão da Assembleia Municipal, havia um tempo que era especificamente destinado ao público. Se nessa altura algum dos senhores quisessem usar da palavra, deveria fazê-lo desde que se inscrevessem antecipadamente nos termos do regimento da Assembleia Municipal. -----

--- **PONTO ÚNICO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2016 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS.**
(GRELHA A) -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – saudou os cidadãos que estavam ali presentes, vindos de Fradelos que traziam pretensões que considerava legítimas. -----

--- Apresentou o Plano e Orçamento e disse estar à disposição para qualquer outro esclarecimento.-----

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:-----

---“ Senhor Presidente, o ano passado o Partido Socialista absteve-se na votação do plano de atividades e orçamento para 2015. Absteve-se baseado na esperança.-----

--- Na esperança de que a Câmara tivesse uma política real, e não folclórica, que realmente tivesse em consideração as dificuldades que os famalicenses tinham todos os dias.-----

--- E quando olhamos para este plano, o sentimento que nos sobressai é a desilusão.-----

--- Desilusão porque o que era, e é necessário, é que haja uma evolução nas políticas e na sensibilidade. -----

--- Desilusão porque o que era, e é necessário, é que haja um real investimento em Famalicão e nos famalicenses. -----

--- Infelizmente não é isso que está previsto. O senhor Presidente da Câmara anunciou que As “Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2016” são de “de continuidade”, infelizmente uma continuidade sem evolução. Que como todos o sabem, embora só alguns tenham a ousadia de o dizer, significa que Famalicão vai continuar parado. O que continua a faltar em investimento, sobra em indemnizações, em negociatas. -----

--- Quando olhamos para este orçamento, continuamos a ver que certos vícios se mantem. --

--- As despesas continuam a aumentar (quase 15%). As despesas com pessoal aumentam 27%. -----

--- Já sei que vão dizer que tal acontece devido ao contrato local de educação, mas senhor Presidente se nós fazemos esta crítica a culpa é inteiramente sua. Na altura que analisamos este contrato, perguntei-lhe, explicitamente quanto é que a celebração deste contrato iria representar em termos de custo com pessoal. Vossa excelência não se dignou a responder na altura, como ainda não o fez até à data. -----

--- Como tal ninguém nesta Assembleia consegue discriminar se este aumento de custos com pessoal se refere única e exclusivamente à celebração deste contrato. Continuamos à espera desse esclarecimento. -----

--- A despesa com a Aquisição de Bens e Serviços aumenta 1,5%, mas se descontássemos os 700.000 € na compra de água, este aumento seria superior a 4%. -----

--- De salientar também, e sem surpresa, o aumento das “outras despesas correntes em mais de 65%. Mas isso já todos sabíamos. As ditas indemnizações, ou melhor as negociatas tem o seu custo.-----

--- Se realmente existe marca que este executivo deixa, é o das negociatas, como o negocio da Devesa, que é o seu expoente máximo. E os famalicenses pagam tudo. -----

--- Do investimento nem vale a pena falar, porque realmente e infelizmente ele não existe, sendo mesmo o menor investimento deste século.-----

--- É senhor Presidente todos esperávamos mais. -----

--- Esperávamos por exemplo que cumprisse a sua promessa que fez em 2013, de completar a rede de água e saneamento até 2015. A este ritmo já ninguém consegue fazer previsões. Talvez para 2025 quem sabe? Se entretanto não aparecer outra indemnização para pagar, como a devesa. -----

--- Do lado da receita tudo igual. Sobe tudo. -----

--- O IMI continua a sua fase ascendente. E aqui, apesar desta maioria ter reprovado a proposta dos vereadores do PS relativamente á redução do IMI para os casais com filhos, veio depois a aprovar uma redução deste tipo, deixando de fora infelizmente os casais com um filho. Senhor Presidente era possível ir mais longe, e mais cedo, bastava ouvir o PS. -----

--- Já sei que dizem que é preciso ter receita, para ajudar as pessoas, apesar da tão prometida desmultiplicação de apoios sociais as mesmas nem se vislumbram neste plano. -----

--- Mas permitam-me que lhes demonstre a insensibilidade que esta maioria tem para com os problemas e necessidades dos famalicenses. -----

--- Por exemplo, a receita do município na participação fixa do IRS, que relembro que em Famalicão está no máximo (5%), está prevista ser em 2016 de mais de 3,6 milhões de euros, o que representa um aumento de 820000€ relativamente ao que estava orçamentado para 2015. -----

--- Ora se em vez da taxa ser 5% fosse de 3,5%, ou seja se os famalicenses vissem o seu rendimento líquido subir em virtude do município lhes cobrar uma taxa inferior, a receita para o município seria sensivelmente a mesma que estava prevista para 2015. -----

--- Ou seja os famalicenses tinham mais dinheiro disponível para fazer a sua vida e o município mantinha a sua previsão de receita. O problema é que se calhar é preciso dinheiro para as negociatas. E os famalicenses pagam. -----

--- A receita com a água também aumenta. A do saneamento também (+4,3%). A receita obtida com a recolha dos Resíduos Sólidos também (+ 3,4%). -----

--- Como já referimos na Camara, e voltamos a referir, a continuidade é resultado da falta de criatividade, de capacidade, talvez de vontade. -----

--- Depois de em 2015 os Famalicenses, terem visto a desqualificação do Tribunal Judicial, desintegração do Centro Hospitalar, encerramento de extensões de saúde, extensões de saúde em agonia, isto tudo sem um reparo, sem um esboço de discordância, com uma complacência cúmplice que nos devia envergonhar a todos. É verdade que desta vez, pelo menos, não prometeram acampar em Lisboa, mas senhor Presidente exigia-se mais, muito mais. -----

--- O Orçamento não pode suportar as reduções que o PS propôs – mas pode, claro que pode, suportar indemnizações milionárias aceites por acordo, sem decisão judicial! -----

--- No ano passado, apresentamos e lançamos desafios a esta maioria. -----

--- Apelamos a que tivesse em atenção o caminho que estava a percorrer. -----

--- Mostramos disponibilidade para colaborar. Entendemos que esses desafios eram vitais. --

--- Infelizmente esta maioria assim não o quis. E continua a não o querer. Em 2016 opta pelos caminhos desta continuidade. Não concordamos. -----

--- Não aprovamos esta política. -----

--- Como tal, logicamente, e ao contrário do ano passado, em que nos abstivemos, este ano somos obrigados a votar contra.”-----

--- **CÂNDIDA VELOSO (PSD)** – disse:-----

--- “O executivo municipal apresenta as grandes opções do plano e orçamento para 2016 mantêm um trajeto de responsabilidade individual e coletiva do desenvolvimento da educação e na aposta no conhecimento e na aprendizagem ao longo da vida. Esta é um dos garantes para uma sociedade mais forte e mais coesa. Não são só os objetivos a curto prazo mas também a médio e longo prazo são orientadores deste documento na área da educação. Só assim a Educação faz sentido porque a qualificação dos famalicenses é determinante para o progresso cultural e social.-----

--- É possível analisar, interpretar e compreender as medidas educativas enunciadas neste Plano e verificar a coerência e a responsabilidade social que dele transparece, -----

--- E se continua a desenvolver as condições necessárias para viver e aprender ao longo da vida no nosso concelho; -----

--- Para que se continue a qualificar e modernizar a rede dos equipamentos escolares para melhorar as condições da formação. -----

--- Para que todas as crianças tenham o mesmo ponto de partida, as mesmas oportunidades para iniciar anualmente o seu processo de ensino aprendizagem, com a oferta dos manuais escolares;-----

--- Para que as famílias dos alunos do 1º ciclo continuem a poder ter apoios na aquisição de material escolar, no transporte escolar;-----

--- Para que os alunos continuem a usufruir de uma alimentação saudável gratuita ou comparticipada nos refeitórios escolares, dos lanches, da fruta escolar;-----

--- Para que o programa Aproximar se alicerce e se vá aperfeiçoando como verdadeiro serviço público de educação e formação, com tomadas de decisão numa lógica de proximidade, com uma oferta educativa planeada em função das necessidades das nossas famílias, dos nossos alunos e das nossas escolas, no fundo, em função das nossas especificidades geográfica, cultural e social. -----

--- Para que os professores e as escolas se sintam apoiados com programas educativos do Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola, que tem como objetivo a melhorar a

prossecução de elevados padrões académicos, em ligação com os projetos educativos dos agrupamentos de escola-----

--- Este Plano de Ação mantém uma estratégia seriamente vocacionada para uma educação de qualidade para todos, democrática e assente nos pressupostos da igualdade de oportunidades. É um Plano de Ação real e, metaforizando, com os olhos postos no futuro. Por isso tem implícita uma cultura de exigência e de rigor, de planeamento e de monitorização, transparente e acessível que nunca deverá ser abandonada e que este executivo sempre nos habituou -----

--- Estas Grandes Opções do Plano constituem e continuam a ser um grande desafio para todos nós.”-----

--- **RITA LIMA (CDS-PP)** – disse:-----

--- “Uma biodiversidade rica e adaptada ao meio é fundamental para permitir o equilíbrio ambiental, e uma melhor qualidade de vida para as pessoas. Mais do que isso, a biodiversidade é o garante da sobrevivência do Homem e um eixo basilar da economia, por tudo aquilo que nos pode proporcionar nas áreas da agricultura, do turismo, da saúde. -----

--- A preservação e a valorização dos recursos naturais é essencial para permitir o desenvolvimento económico sustentável, conjugando as diversas necessidades da comunidade.-----

--- A proteção dos rios e das margens ribeirinhas, a qualificação dos espaços verdes, a valorização do Parque da Devesa, e a sensibilização e mobilização dos famalicenses para as questões ambientais, são medidas concretas que o Município apresenta para o próximo ano. Trata-se de proteger e melhorar as nossas riquezas naturais, para delas usufruirmos por muitas gerações. -----

--- A administração local desempenhará sempre um papel crucial na educação para a sustentabilidade. Sendo a forma de governo mais próxima das pessoas, a autarquia deve ser vista como a ligação mais forte entre os indivíduos e a comunidade, e o seu ambiente.”-----

--- **GERMANO ARAÚJO (PSD)** – disse:-----

--- “Famalicão é hoje um município de referência, quer pelas suas políticas, quer pela sua situação económico-financeira.-----

--- Famalicão é um concelho em ação, é um concelho em movimento, é um concelho virado para os seus concidadãos. -----

--- Famalicão é um município envolvente, trabalha em rede com todas as instituições, quer locais, quer nacionais e assim como as freguesias e os cidadãos. É um município que cresce com as pessoas e está ao serviço das pessoas. -----

--- Este executivo, apresenta-nos hoje aqui o seu plano para o próximo ano, e o suporte financeiro que permitirá executar o mesmo. -----

--- Após a sua análise, nota-se que este é um orçamento realista, exequível, prudente e acima de tudo sério. -----

--- Do ponto de vista técnico, salta à vista que não há rubricas para “encher”, não há rubricas que apenas sirvam para dar estética ao orçamento.-----

--- Não há receitas que já se sabe por antecipação que não vão existir, e mesmo aquelas que ainda poderão chegar no decorrer do próximo ano, como os fundos comunitários, não estão consagradas neste orçamento.-----

--- Todas as despesas estão de acordo com o que o senhor Presidente da Câmara prometeu aos famalicenses quando se submeteu a sufrágio eleitoral. Por isso, senhores e senhoras deputadas, este é um documento sério, feito de uma forma responsável e completamente adequado à ambição deste executivo e aos anseios dos famalicenses. É a continuidade das políticas que o executivo da coligação nos têm habituado desde 2001 e que cada vez, deixa mais famalicenses felizes, e prova disso são as percentagens de votos que a coligação tem obtido desde 2001 para cá, ou seja, sempre a subir. -----

--- O valor total do orçamento subiu cerca de 7 milhões de euros em relação ao ano anterior. Esta subida deve-se essencialmente às verbas transferidas pelo estado relativas ao programa educativo “aproximar”. É também verdade que as receitas de impostos sobem ligeiramente. Esta pequena subida é o resultado que Famalicão é um concelho em crescimento, em que cada vez mais pessoas se instalam no nosso concelho. Esta pequena subida não resulta de aumento de impostos, e como todos sabem já não há aumento de impostos em Famalicão há vários anos, pelo contrário, este ano até há um alívio fiscal para as famílias com 2 ou mais filhos através do desconto na taxa de IMI. -----

--- Como já disse, este é um orçamento da continuidade, é o orçamento da boa gestão, é o orçamento para as pessoas, é o orçamento que continua a apostar na ação social, continua a atribuir as bolsas de estudo, que continua a oferecer os livros escolares, que continua a cofinanciar a alimentação nas escolas, que continua a dar o passe sénior, que continua a apoiar as famílias carenciadas através dos vários programas, que continua a dizer “Famalicão é bom para viver”. -----

--- Senhor Presidente da Câmara, particularmente tinha alguma curiosidade de analisar este orçamento. Sei que há quem o acuse de resolver os problemas, que não os empurra para a frente, que tem a coragem de tomar as decisões necessárias para a resolução dos problemas complicados, e só este ano tivemos 2 com custos elevados. Tinha curiosidade de ver o reflexo destes problemas no orçamento e consegui ver que: -----

--- Famalicão aposta na educação – cerca de 12 milhões de euros -----

--- Famalicão aposta na área social – cerca de 8 milhões de euros -----

--- Famalicão aposta nas freguesias – cerca de 2 milhões de euros para a sua despesa corrente, permitindo assim, juntamente com as transferências que as freguesias recebem por parte do Estado, que todas as freguesias tenham um orçamento próprio capazes de adquirir através dos seus próprios meios as ferramentas necessárias para prestar aos seus fregueses um serviço de apoio de qualidade e graças ainda ao seu espírito empreendedor dos autarcas que estão aqui presentes, ainda conseguem fazer algumas obras nas suas freguesias. -----

--- Senhor deputado Paulo Pinto, eu percebo que o documento apresentado não lhe agrada, não pela sua qualidade, mas pela dificuldade que lhe causa em arranjar argumentos para justificar o voto do PS.” -----

--- **PAULA DOURADO (PSD)** – disse:-----

--- “As Grandes Opções do Plano e orçamento para 2016 vêm comprovar, uma vez mais, que as políticas sociais constituem uma prioridade de política pública deste Executivo. Integram, desde logo, a 1ª Linha Estratégica de Desenvolvimento: Consolidar a Coesão Social. Temo-lo afirmado em várias ocasiões, e aqui vemos mais uma vez a confirmação dessa opção pelo bem-estar, pela qualidade de vida das pessoas que aqui residem, pela promoção da saúde, pelo investimento na educação, pelo apoio às famílias, e pela correção das desigualdades e de vulnerabilidades sociais que existem entre nós. -----

--- O Orçamento que hoje estamos aqui a apreciar é, pois, um orçamento de continuidade. É um orçamento de continuidade num Famalicão que está em movimento senhor deputado Paulo Pinto, não está parado. O senhor deputado deve estar a ver Famalicão com os óculos escuros ou então não reside neste concelho. É um concelho que está em movimento, é um concelho que está em desenvolvimento e todos os índices demonstram. É um orçamento de continuidade sim, é prudente, mas audaz, é rigoroso, é transparente e significa uma escolha clara: a aposta no desenvolvimento social e na criação de condições estruturais para um futuro melhor das atuais e das futuras gerações. É um orçamento de continuidade que se caracteriza, acima de tudo, pela consistência. -----

--- A aposta na melhoria da qualidade de vida dos famalicenses e a aposta na educação, numa linha de continuidade, é um trampolim para um futuro melhor desta comunidade. Estamos a cumprir as linhas orientadoras do Programa com que nos apresentámos aos Famalicenses e estamos a executar o plano estratégico 2015-2025.-----

--- É uma opção estratégica, portanto, refletida e muito bem sustentada! -----

--- Estamos perante um orçamento que reserva, já foi dito aqui, mas vou repetir, mais de 8 milhões de euros de investimento (sim, disse investimento, não disse despesa, porque para nós, o investimento que se faz na área social é investimento nas pessoas, é investimento no futuro do concelho e portanto consideramos investimento não consideramos despesa). -----

--- Estamos perante um orçamento que revela uma forte sensibilidade social deste Executivo, com um reforço de cerca de 1 milhão de euros em relação ao ano passado. -----

--- São por isso mais de 10% do orçamento total, senhores deputados, que são consagrados neste ano próximo de 2016 à área social! -----

--- Isto sem contar obviamente com a Educação, que reserva mais de 12 milhões de euros do orçamento para esta área e outras áreas como a economia e o empreendedorismo, já aqui foi falado o programa Famalicão MADE IN que tem de facto significado atração de investimento para o nosso território com a consequente diminuição do desemprego. Tudo isto tem inevitavelmente repercussões sociais, desde logo na promoção do emprego e no contributo para a redução do número de desempregados no concelho que se tem verificado de forma sustentada. Estamos a falar de intervenção social na comunidade, de prevenção e de capacitação para alcançar um futuro melhor para os nossos cidadãos. -----

--- Isto representa, naturalmente, uma escolha, uma orientação política firme, que vai ao encontro daquele que foi o nosso compromisso com os famalicenses. -----

--- Dos mais de 8 milhões de € reservados à área social, cerca de 50% estão atribuídos às IPSS e ao movimento associativo, agentes fundamentais de proximidade às comunidades locais, e atores chave na promoção do desenvolvimento social, são verdadeiros parceiros na consecução de um objetivo comum e representa, portanto uma parceria de compromisso público-social. Desta forma, procede-se ao reforço da ação das entidades do setor social - um dos pilares fundamentais da intervenção social - que, pela sua proximidade às comunidades, têm um conhecimento mais aprofundado das reais necessidades da população e, assim, constituem-se como estruturas nucleares para a operacionalização de respostas imediatas, de qualidade e, ainda, ao adequado acompanhamento social das situações de maior vulnerabilidade social. Esta é uma lógica de intervenção partilhada e próxima dos cidadãos, que obviamente defendemos. -----

--- Deixem-me aqui também salientar a grande visibilidade que o movimento associativo ganhou no nosso território, principalmente nos últimos dois anos e o contributo que o Roteiro Associativo e as Mostras Associativas têm dado para que as Associações, importantíssimos agentes de desenvolvimento social, tenham conquistado protagonismo e dinamizado os territórios nos quais elas atuam. Há pois que dar continuidade a este trabalho. E isto está refletido obviamente no orçamento. -----

---Os restantes mais de 4 milhões de € serão aplicados em programas sociais municipais, onde se destacam desde logo, o setor da habitação, o programa Casa Feliz, de ajuda às obras e às rendas das famílias mais carenciadas e a manutenção e conservação do parque habitacional municipal; os programas de envelhecimento ativo de promoção da saúde, os programas de apoio ao aumento da qualidade de vida; os apoios financeiros à aquisição de medicamentos e aos transportes para os maiores de 65 anos; os diversos apoios às Famílias, que nos valeram pelo terceiro ano consecutivo o Prémio do Concelho mais Familiarmente Responsável. E nestas Grandes Opções do Plano adiciona-se aqui, não menos importante, a questão da redução do IMI Familiar, com a redução dos 15% para as Famílias com dois filhos dependentes e em 20% para as Famílias com mais de dois filhos dependentes; os programas de apoio de aconselhamento e de promoção de contextos de aprendizagem

informal e não formal para os jovens; os programas de solidariedade social, entre tantos outros que aqui poderíamos continuar a elencar.-----

--- Estamos em face de um orçamento de continuidade, sim de continuidade senhor deputado, e de estabilidade que confere certeza à vida social concelhia e acrescenta futuro a esta comunidade. -----

--- O social continua a ser uma prioridade na estratégia de desenvolvimento local, e este Orçamento comprova-o. -----

--- Continuidade, consistência, sensibilidade social e cooperação institucional são pois as linhas orientadoras da política municipal para consolidar a coesão social.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “Uma saudação especial aos Fradelenses que estão cá naturalmente para se manifestarem relativamente ao encerramento da extensão de saúde de Fradelos, com o que desde já queremos dizer que estamos solidários. -----

--- Senhor Presidente, eu começaria por referir desde logo o seguinte: em relação ao Orçamento que nos é apresentado, que mais uma vez a constatação de que não há uma atualização nas transferências para as freguesias, mantendo-se portanto, o que habitualmente já tem vindo a passar de uns anos para os outros, e já lá vão bastantes anos, os mesmos dois milhões e trinta mil euros de transferências. Pensamos que de facto era mais que tempo de aumentar, a menos que não fosse, em função da própria inflação. -----

--- Por outro lado, relativamente ao IMI, também achamos que a previsão que aqui nos é apresentada, é superior ao orçado anteriormente e, portanto, também pensamos que bem poder-se-ia aqui assim ter aplicado e não o foi, não por nossa culpa insistência a referida taxa proposta por nós de 0,30 e não a de 0,35, já que a previsão que está aqui orçada de IMI, cresce por forma a que se prevê um aumento de cerca de seiscentos e cinquenta mil, ou seja, para dois mil e dezasseis prevê-se um aumento de arrecadação de treze milhões oitocentos e vinte e quatro mil, quando o ano passado a previsão era de treze milhões cento e setenta e oito mil. Ora, em contraposição, o mesmo já não sucede e é pena, porque se os contribuintes famalicenses pagam de IMI e, também já agora em relação ao IRS já foi aqui referido que o aumento que provém, os 5% que vem para o município que vai arrecadar cerca de oitocentos mil euros, o mesmo já não se passa, interessante isto, relativamente à derrama.

Ora, se os trabalhadores, o povo em geral, desconta em função de uma forma geral dos seus rendimentos, aqui na derrama já o mesmo não se verifica. Na verdade a nossa proposta que aqui lançamos do lançamento de um terceiro escalão, era mais que justa e iria permitir que relativamente à derrama, pudessem ser arrecadados alguns milhares ou até milhões de euros o que não é o caso como se pode verificar no Orçamento, a previsão relativamente ao ano dois mil e quinze que foi de oito milhões, para agora prevê-se uma verba de três milhões, trezentos e setenta e sete mil. Até se poderia dizer, afinal de contas onde é que está aqui a chamada e tão apregoada retoma económica do nosso concelho?-----

--- Em resumo, poderemos dizer que, de facto, o somatório de impostos, os chamados impostos diretos, o que se verifica é que, enquanto que em dois mil e quinze se orçou vinte e seis milhões, novecentos e noventa e três mil, para dois mil e dezasseis esta mesma verba cai para vinte e três milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil. Ora, e não é menos o significado desta diferença de três milhões e quinhentos mil, não é menor devido à receita do IMI e do IRS, porque senão seria bem menor.-----

--- Senhor Presidente e senhores deputados, temos também que considerar uma outra questão que nos parece aqui assim relacionada com este, salvo seja gabarito, de que o Orçamento deste ano é superior em cerca de dez por cento relativamente ao ano anterior. Pois é! É que aqui são contabilizados os ditos nove milhões para o sistema de educação que o município prevê que sejam transferidos do Estado! E é que aqui também está contemplado um conjunto de verbas que não foram utilizadas no ano anterior, designadamente o que diz respeito aos empréstimos bancários. Na verdade, a estes nove milhões, se adicionarmos os dois milhões e quinhentos mil que o município recebeu e não utilizou durante o ano em curso, se somarmos também a diferença do empréstimo de um milhão que também não utilizou na totalidade, e também dos novecentos e trinta mil euros de um empréstimo que também não utilizou na totalidade, o que se verifica é que estão aqui patentes por este somatório, mais cerca de três milhões, quinhentos e onze mil euros que transitam para este orçamento, digamos assim, o que quer dizer que ao previsto no orçamento de setenta e oito milhões de euros, se retirássemos, se não estivéssemos na presença da municipalização do ensino, se retirássemos os nove milhões que vão ser transferidos via estatal e também retirássemos os três milhões que já vieram do empréstimo anterior, nós estávamos de facto

numa realidade diferente que seriam e que de facto também se pode considerar que afinal de contas este orçamento não é bem os setenta e oito milhões, mas seriam os sessenta e seis milhões, ou seja, numa redução e não num aumento como foi aqui apregoado. -----

--- Mas também não deixaremos de dizer, que e até se poderá concluir em boa medida, que esses empréstimos que não foram utilizados, desconfiamos mesmo que porventura haja uma pretensa gestão eleitoralista, dado que, como sabemos, dois mil e dezasseis antecede o ano para as eleições autárquicas que será em dois mil e dezassete. -----

--- Também não deixaríamos de referir que na previsão da receita da água, não é, que a mesma é inflacionada em mais cem mil euros. Ora, de facto, nos orçamentos de dois mil e quinze o que se tinha previsto, era uma receita de quatro milhões duzentos e cinquenta mil, e agora a receita prevista aumentou para quatro milhões trezentos e cinquenta mil, ou seja, mais cem mil euros. Também há que dizer que em dois mil e quinze, previram pagar ao concessionário três milhões e setecentos mil euros no que toca ao contrato de concessão, enquanto que agora na prevista para dois mil e dezasseis, a Câmara vem nos dizer que pagará por esta concessão só três milhões. Será razão para se perguntar: será que a Câmara está apostada em obter lucro pela venda de um bem essencial que é a água? Um lucro essencial à população portanto como é o caso de facto da água e logo em manifesto prejuízo dos próprios consumidores famalicenses? Estamos portanto a assistir a que a água passe a ser uma fonte lucrativa do município?-----

--- Para já, feitas estas considerações, ficar-me-ia por aqui e voltaria de novo para tecer algumas considerações também sobre o próprio plano.”-----

--- **HELDER PEREIRA (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Permitam-me desde já um cumprimento muito especial aos munícipes de Fradelos que estão aqui em grande, o contributo que a vossa presença efetivamente dá à democracia e à liberdade de expressão que conquistamos em abril de setenta e quatro e que cimentamos em novembro de setenta e cinco, como de resto ainda há dois dias comemoramos solenemente neste órgão. -----

--- Relativamente ao orçamento e plano de atividades que nos é apresentado por este município, fazer uma intervenção neste plenário percorrendo apenas e tão só a proposta das grandes opções do plano e ao fim de terem já sido executados dois orçamentos por este

executivo, traduzir-se-ia certamente num mero exercício de retórica, que pouco ou nada acrescentaria ao debate.-----

--- Sei que há momentos certos para fazer balanços quer daquilo que foi feito, quer daquilo que se poderia fazer. -----

--- Provavelmente este não é, para muitos, o momento oportuno.-----

--- Todavia, o mandato dos órgãos autárquicos vai sensivelmente no seu segundo ano e não sou daqueles que defende que só no final ou muito perto dele se devem fazer balanços.-----

--- Mas esse balanço terá inevitavelmente de passar pelo confronto entre aquilo que são as medidas propostas neste plano e aquilo que foi o programa com que esta maioria PSD/CDS-PP se apresentou aos eleitores.-----

--- Não me levará a mal senhor Presidente de Câmara que personalize em si todo o trabalho levado a cabo por uma equipa vasta e competente, mas que tem em si o rosto e a figura de líder perante os famalicenses.-----

--- Confesso que acompanhei de perto a campanha eleitoral que liderou e não deixei de apontar as notas principais dos projetos e objetivos que tinha para Famalicão e para os famalicenses. -----

--- Recordo-me de já em de abril de 2013, ter afirmado perante os famalicenses que pretendia assegurar que não fosse “a condição de um famalicense à nascença a definir o seu futuro.”-----

--- Pois bem, nada melhor que este plano de atividades para demonstrar que efetivamente este executivo adota medidas objetivas que visam alcançar uma igualdade de oportunidades e de acesso aos direitos fundamentais a todos, independentemente da sua condição social ou económica.-----

--- É neste plano de atividades que se mantém, como linha orientadora, a disponibilização dos manuais escolares aos alunos do 1º ciclo. -----

--- É neste plano de atividades que se mantém o apoio mais intensivo aos alunos dos 1º e 2º escalões do abono de família. -----

--- É neste plano de atividades que se concretiza, uma vez mais, o fornecimento de refeições gratuitas e os lanches saudáveis, através dos refeitórios escolares.-----

--- Recordo-me senhor Presidente de também em meados de 2013 ter assumido perante os famalicenseiros o desafio da implementação de uma rede social mais “intensa e eficaz”. -----

--- Pois é precisamente este plano de atividades e não outro, que aposta na melhoria do atendimento a pessoas e famílias em situação mais vulnerável. -----

--- É ainda este plano que prevê a prestação de apoio a necessidades básicas de subsistência a cidadãos em situação de carência. -----

--- O apoio económico ao arrendamento a cidadãos de extratos sociais mais desfavorecidos, bem como a dinamização das ações de solidariedade natalícia, com a disponibilização de bens alimentares e brinquedos, também não foram esquecidos neste plano.-----

--- Estou certo senhor Presidente que mais do que provocar uma intervenção profunda do município nos problemas sociais dos seus munícipes, com estas medidas fomentará, como de resto tem vindo a acontecer, o valor e princípio fundamental de uma sociedade justa e verdadeiramente coesa, que é a solidariedade. -----

--- Disse-o também senhor Presidente, na sua campanha, recordo-me, estar consciente de que o bem-estar das gerações do presente é fruto da “renúncia” que os seniores de hoje fizeram a muitas coisas, prometendo por isso dar-lhes um lugar de destaque.-----

--- A dinamização do projeto “espaço sénior, a constante promoção do desporto sénior, a promoção da mobilidade, com o passe sénior feliz, e finalmente os apoios financeiros na aquisição de medicamentos aos mais carenciados, constituem medidas que naturalmente compensam aqueles que tanto deram por nós e que jamais merecerão ser esquecidos. -----

--- Relativamente à juventude recordo-me também de ter dito na sua campanha que seria a área da governação onde “ouvir, ver e esforçar para perceber” mais se impunha. -----

--- É isso precisamente o que nos traz este plano de atividades, um conjunto de medidas que pretendem chamar os jovens à decisão e apoiá-los nas tarefas mais difíceis de hoje, como é por exemplo a procura de emprego.-----

--- Por fim relembro ainda a promessa que fez aos famalicenseiros da criação de um “*front-office*” para o investidor.-----

--- Julgo nesta área ser mesmo um exemplo a nível nacional. É aliás muitas vezes distinguida a pujança com que este município apoia e incentiva o investimento e a criação de emprego. -----

--- É evidente que os empresários gostam de Famalicão, e são eles, proporcionando emprego e potenciando a economia local, que permitem que todas as medidas de cariz social que já evidenciei possam ser levadas a cabo. -----

--- É precisamente esta conjugação do fomento e potenciação de um município economicamente desenvolvido com a implementação de variadíssimas medidas de cariz social que torna este plano de atividades e orçamento, mais justo e equilibrado. -----

--- Por isso senhor Presidente, estou certo que o pequeno balanço que humildemente fiz, demonstra que Famalicão segue o caminho que a grande maioria dos famalicenseis quis para a sua terra. -----

--- Decididamente os famalicenseis não estão defraudados, pelo contrário, provavelmente nunca terão presenciado uma atuação política autárquica tão consentânea com aquilo que lhes foi apresentado. -----

--- Termina senhor Presidente apelando-lhe, como muitos famalicenseis provavelmente aqui o fariam, se tivessem essa oportunidade, que continue a fazer deste um concelho melhor, para viver, para trabalhar e para estudar, conte connosco, nós continuaremos a contar consigo!” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “De algumas considerações que ficaram por referir relativamente ao plano, gostaria então de nesta oportunidade o fazer valer. -----

--- Entre outras, pensamos, por exemplo, que a abordagem ao estacionamento na zona da estação para parque de automóveis, pensamos que por esta forma, esperemos que não, tínhamos razão, mas por esta forma estará eventualmente prejudicado o tão apregoado interface rodoferroviário, dado que não vislumbramos naquela zona neste momento qualquer outro espaço que permita a forma desse interface ser criado devidamente e com as condições necessárias que se impõe. Ora, nós conhecemos e todos nós sabemos o quão é atabalhado o estacionamento e a paragem de automóveis nas horas de ponta nesta cidade, designadamente junto às escolas e que impedem inclusivamente os próprios alunos e professores de poderem chegar a tempo, porque as filas são de tal ordem, que até que se chegue junto da escola e tenha o automóvel minimamente estacionado, é uma problema sério. Daí que, insistimos, mais importante que criar neste momento parque automóvel,

sobretudo em zonas como é o caso da estação do caminho-de-ferro, é de facto incrementar e criar-se o prometido interface e que se vá mais por diante no que diz respeito a determinadas horas de ponta no sentido de se criar um horário, de tal forma que estimule, na verdade, a procura do transporte coletivo em prejuízo do transporte particular. Só assim é que se pode resolver um problema de enormes constrangimentos que existem no centro da nossa cidade, nestas horas de ponta. -----

--- Outra consideração que pensamos que não é menos importante, é a que diz respeito á aposta no sentido de que o ensino deve servir ou deve estar muito, enfim, a ser feito, por forma a que o mercado se aproveite muito dele. Pensamos que de facto o ensino deve ser integral, não deve estar ao serviço do mercado, deve ter em conta, isso sim, naturalmente o próprio mercado. Mas a forma como aqui nos parece estar plasmado, vai muito e várias vezes é colocada aquilo a que nós podemos chamar uma espécie de mercantilização de ensino em que a escola fica muito ao serviço do individualismo empresarial. -----

--- Passando um pouco por cima de algumas questões, mas para até não ser demasiado fastidioso, sempre será de se referir que as questões de ordem da solidariedade social e de ordem social, a nosso ver, devem ser prestadas não com o sentido de uma espécie de caridade, mas sim com um sentido claro e concreto, quando e só quando, houver situações bem referenciadas e não fazer disto bandeira e alargar a tanta e tanta gente, porque não é essa a forma de resolver muitos problemas. Andamos sistematicamente a prestar este tipo de apoios que nos parece ser demasiado caritativos e nunca resolvemos o problema fundamental que é de facto a criação de emprego e a possibilidade de as pessoas terem outros rendimentos que é isso que importa para a dignificação dos famalicenses, sobretudo das pessoas e dos famalicenses que tem menos recursos. -----

--- Por outro lado, ainda em relação à questão da redução do Imposto Municipal, voltamos a dizer que a nosso ver continua a ser uma das nossas insistências de que o lançamento dos benefícios tendo em conta a possibilidade de fazer crescer a natalidade atribuindo bonificações de 15% e 20% para quem tenha mais que dois filhos, pensamos que esta não é a forma de fazer crescer a natalidade. Creio que ninguém pensará pelo facto de vir a ter um benefício deste género, irá ter isso em conta para aumentar o número de filhos. Mas, simultaneamente, e voltamos a insistir, não temos quaisquer dúvidas de que quem acabará

por mais beneficiar disto tudo e aliás em prejuízo para o próprio e para a própria receita do IMI, mas quem acabará por ter mais benefício nisto, serão sempre aquelas famílias melhor abastadas. E até porque os seus imóveis não são imóveis quaisquer, serão sempre imóveis que se podem considerar muito acima do que é normal para evidência do agregado familiar.---- Quanto à saúde e a propósito, sempre diremos que estamos contra, como é evidente, a extinção, o encerramento, a suspensão de serviços como é o caso da extensão de saúde de Fradelos, cujos fradelenses, cujas pessoas aqui hoje se encontram para protestarem e com muita justiça pela falta desta infraestrutura e dos apoios que necessitam, sobretudo considerando o seguinte, e não sendo só o caso de Fradelos como já é conhecido, é o caso de Arnoso, é o caso de Vale S. Cosme que também está ameaçado, isto para dizer o quê, porque por muito pouco que possa ser entendido como um serviço de saúde que, enfim, até tem mais quilómetro à frente ou quilómetro atrás, ou uma unidade de saúde familiar, ou outra estrutura, na verdade principalmente as pessoas de idade necessitam imenso de ter os seus cuidados de saúde mais próximos, enfim, não queremos com isto dizer que para cada freguesia uma extensão de saúde, mas aquelas que existem, a nosso ver, devem ser salvaguardadas e devem ser salvaguardadas também, já agora, no sentido da recuperação do seu imóvel, ou caso isso não seja possível, de se projetar um adequado.-----

--- Relativamente ao Centro Hospitalar do Médio Ave, dizer-se que estamos deveras extremamente preocupados, e cremos que também os famalicenses têm motivos para começar a estar preocupados, na medida em que daquilo que sabemos, há falta de especialistas, há falta de maquinaria, os aparelhos dos exames de diagnóstico estão a ficar, ou alguns deles já estão obsoletos. Há portanto toda uma situação, uma panóplia de situações que começa a ser deveras preocupante para a sustentação e para os cuidados de saúde importantes que os famalicenses necessitam. Dizer, por exemplo, que há demoras demasiadas nos serviços de urgência que justificam-se na medida em que a falta de médicos são a razão essencial desse facto. Portanto, pensamos que o investimento é extremamente importante nesta valência que já foi uma grande referência nacional. -----

--- Quanto ao Parque da Devesa, defendemos que, e isto é mais uma recomendação, defendemos que se projete a extensão do Parque da Devesa para jusante. Pensamos que o município deveria encetar diligências nesse sentido, na medida em que hoje ainda é possível

fazer-se e amanhã poderá ser tarde, dado que, para além do mais e pelo que aqui já foi dito por um deputado creio que do PSD e pelo senhor Presidente da Câmara, sem dúvida nenhuma o ambiente é algo que nos merece também e deve merecer muita preocupação, mas tem que se pensar e projetar medidas concretas. E esta, por exemplo, é uma medida muito concreta. Só se pode defender o meio ambiente de facto com um determinado tipo de medidas que venham ao encontro exatamente disso. Neste caso ao defendermos aqui o prolongamento do Parque da Devesa, simultaneamente queremos dizer uma outra coisa que é porventura, e já o dissemos anteriormente, o próprio alargamento das margens do rio Pelhe possibilitaria uma solução que temos vindo a verificar sempre que há enormes cheias na nossa cidade, sobretudo na zona envolvente da feira, e o alargamento principalmente este aspeto iria contribuir para a resolução deste problema. Mas simultaneamente não deixamos de referir que a própria construção de pistas pedonais ao longo do rio, a exemplo já agora do que se vem fazendo ou do que foi feito em Braga, porque a melhor forma de sensibilizarmos as pessoas, é fazer com que elas de facto venham ao encontro do próprio meio ambiente para usufruírem dele mesmo. E, neste caso, não só porventura este projeto poderia em muito contribuir para esta sensibilização como é evidente, mas também contribuir para uma melhor vida das próprias pessoas, uma vida mais saudável, inclusivamente pensamos até numa coisa muito mais longínqua, muito mais arriscada sob o ponto de vista de se fazer tudo por tudo para se alcançar um objetivo que era o prolongamento dum tipo de via pedonal até Lousado, criando condições depois para que o próprio turismo pudesse usufruir desse espaço, poder a própria Ponte da Lagoncinha ser visitada por forma a que o turismo aqui, não só neste aspeto, não queremos dizer que é só para a Ponte da Lagoncinha como é evidente, mas seria uma forma enorme, um projeto importantíssimo para o território famalicense. -----

--- Uma questão um pouco avulsa que tem a ver com aquilo que se refere também aqui na qualificação dos espaços verdes e na beneficiação de jardins e parques, a ter e a recomendação vai nesse sentido, a ter-se muita atenção à defesa aqui da limpeza destes parques e sobretudo à substituição de determinadas árvores que cujo porte, neste momento, algumas delas ameaçam já alguma segurança. Sabemos que em boa medida a esta situação e que aliás está visível na própria avenida 25 de Abril, sobretudo essa, é visível na própria

avenida o aparecimento da danificação pelo facto das raízes das árvores começarem a levantar o próprio alcatrão, mas a questão que nos leva aqui a referir isto, também tem a ver com outra, que é o facto da impermeabilização dos solos acabar por ter causado em boa parte este problema. Portanto, é preciso tomar medidas dado que a própria avenida começa a ter imensos problemas como estão aliás à vista e qualquer pessoa pode confirmar. Não concordamos por exemplo aqui com esta coisa que é a criação de charcas, por exemplo, eu estou-me a lembrar na rotunda 1.º de Maio, para fazer poupança de água para regar aquela zona, eu estou-me a lembrar daquela rotunda 1.º de Maio, que tempos houve em que aquilo esteve parado e a mosquitada de facto foi o que se lá previu, pensamos portanto que a criação destas charcas, a ter que se fazer, tem que se ter algumas cautelas, porque certamente causará mais uma vez situações que são muito desagradáveis para quem lá passa e quer usufruir desse mesmo espaço. -----

--- Já falei da questão do interface, pensamos que é de se defender para resolução de um problema do parque automóvel que é muito complicado, quer na zona da estação, quer naturalmente como já referi nas escolas. -----

--- Pensamos também que relativamente à cultura e à arte uma recomendação e uma preocupação, sobretudo preocupação, não queríamos ver a arte ao serviço do mercado como noutras situações já tem acontecido a nível cultural, a nível porventura musical. Pensamos, portanto, que a arte não tem que estar ao serviço do mercado, é algo que nos criaria uma situação de muito e muito oportunismo e de deturpação no fundo do que é a arte em toda a sua extensão. -----

--- Por exemplo, quando aqui é referida a questão dum conjunto de medidas para defesa do património arqueológico, o que também defendemos, pensamos que quando nos é referida a organização de sensibilização para os castros e a romanização do concelho, lembramos que nós em Famalicão, não tendo uma riqueza por aí além, mas temos aí um conjunto de castros, como o Castro das Eiras, ou de Perrelos em Delães, o de Joane, portanto pensamos que o município deve pôr mão nisto e promover a sua proteção. Temos informação que o de Perrelos está assim um tanto ao quando abandonado e, portanto todas estas valências que juntando a Casa de Camilo, a Ponte da Lagoncinha e outras, podem muito bem serem articuladas e criar-se a sensibilidade para que o próprio turismo seja mais atraído para as

suas visitas e para enriquecer naturalmente o próprio comércio local e a vida aqui do município. -----

--- Salientar apenas, é outra recomendação, no que diz respeito ao desenvolvimento do desporto no seu todo, pensamos que entre outras situações, é reconhecido o papel de uma associação que é o FAC e que deve ser sobremaneira apoiado pelo município.-----

--- No que diz respeito aqui a algumas questões que se relacionam com o pequeno comércio e as pequenas empresas e a forma de os mesmos saírem de uma situação que nalguns casos é conhecida até de alguma aflição, mas nós, por exemplo, achamos que a medida acertada não era como aqui foi decidido, não era o alargamento do prolongamento dos horários da sua abertura ao público, mas sim a promoção de medidas que fossem no sentido de encurtar, isso sim, os horários das grandes superfícies e a melhor proteção seria isso, até porque o alargamento de horários vai acabar, como está previsto e está decidido, vai acabar e temos a certeza disto, vai acabar por avivar situações de algumas rixas entre alguns comerciantes e industriais, porque naturalmente que nem todos são propensos a terem as suas portas abertas, ou por falta de condições próprias, ou porque querem também ter direito e muito bem ao seu próprio descanso. Portanto, achamos que esta medida não irá ajudar sobremaneira aqui assim os agentes económicos, pelo menos os pequenos e médios agentes económicos. -----

--- É aqui e a nosso ver bem referido, a questão da requalificação do mercado municipal, com o que estamos plenamente de acordo. É mais do que urgente ter-se isso em conta. -----

--- Quando se refere, por exemplo, relativamente à questão dos setores agrícola e florestal, pensamos que há muito a fazer neste concelho, sobretudo no que diz respeito à proteção de algumas espécies arbóreas, como é o caso do carvalho, do castanheiro e do sobreiro, ameaçada sistematicamente, e que aliás temos a própria informação de que em Fradelos, aquando do início da construção das infraestruturas para a designada de REN, muitas destas árvores foram dizimadas para além, naturalmente, do que está à vista, muito da sua própria floresta o que nos apraz aqui assim lamentar para todos. -----

--- Portanto, o incremento a nosso ver, numa contribuição da promoção do próprio turismo cultural, e até do próprio turismo para determinado tipo de iniciativas já conhecidas neste concelho, nós achamos que uma das formas que pode ajudar bastante à atração dos

famalicenses, é sem dúvida nenhuma e ao mesmo tempo seria um problema resolvido, mas é sem dúvida nenhuma o possibilitar-se nessas datas concretas o transporte gratuito para os famalicenses, porque naturalmente muitos famalicenses do perímetro mais afastado do centro da cidade, a sua deslocação tem custos naturalmente de automóvel e para além do mais a invasão de automóveis nesta cidade não será certamente boa conselheira. -----

--- Portanto achamos que o enriquecimento de um conjunto de iniciativas no âmbito do turismo, poderia passar muito bem por esta grande possibilidade que era em determinadas alturas proporcionar o transporte gratuito aos seus utentes, designadamente em determinadas áreas, ou carreiras, ou perímetros do concelho.-----

--- Também achamos que, por exemplo, e isto é uma informação que certamente estamos todos de acordo, que estas promoções da gastronomia no nosso concelho, temos informação de algumas queixas e pensamos que isto não estará longe da verdade, que os preços são um bocado fortes de mais para que as pessoas possam usufruir nessas iniciativas. -----

--- Por outro lado também, ainda não conseguimos perceber muito bem que a feira do associativismo e do próprio artesanato colide mais ou menos com determinados acontecimentos, como é o caso das Feiras Novas de Ponte de Lima, e parece-nos que para além dessa haverá naturalmente outras situações que possam justificar a pouca presença dos famalicenses nestas iniciativas. Achamos que é pena e achamos que o município deve estar muito atento e fazer algo no sentido de contrariar esta pouca afluência nestas e noutras situações, que são importantes para a atração e para poder usufruir destas iniciativas. -----

--- Uma questão que queremos aqui colocar é muito simples, quando a Câmara na sua página, creio que a setenta e um, refere o chamado eixo de apoio às atividades ou eventos no âmbito do associativismo, refere que esta cedência de equipamentos fica condicionada, não é assim que diz, mas vai dar ao mesmo, fica condicionada ao reconhecido interesse municipal. Pensamos que isto, a nosso ver, pode ser perigoso, porque esta coisa do reconhecimento de interesse municipal, enfim, cai sempre naquele âmbito do subjetivismo, enfim, de alguma arbitrariedade, aliás, como podem verificar, logo a seguir nos apoios ao investimento, esta condição não é colocada! Portanto, achamos que não faz muito sentido este condicionar do reconhecido interesse municipal. Pensamos que é um bocado também passar o atestado de menoridade a quem naturalmente vem pedir e que é conhecido

naturalmente dos seus programas, da sua atividade no movimento associativo, de uma forma geral pensamos que é gente que está interessada em levar por diante iniciativas sérias e portanto achamos que aquilo está ali a mais, ou a não ser que se pretenda com isto uma outra coisa que naturalmente não estamos de acordo. -----

--- Creio que para finalizar, como referi há pouco, diria que é de facto muito importante a proteção civil, é de facto muito importante que estejamos bem atentos às formas de combate aos incêndios, é muito importante que estejamos atentos de facto ao problema que possa surgir em qualquer momento, porque não é previsível a existência de cheias, e é necessário de facto resolver um problema grave que é o caso da feira e das suas redondezas. -----

--- É importante também dizer-se que é preciso acudir à remodelação pelo menos daquelas instalações da PSP que cuja aparência de facto dá um ar de degradação. -----

--- Finalizava com uma questão que tem a ver com a duplicação da via-férrea até Vigo. O que defendemos aliás no âmbito destes projetos em que está a Associação Nacional de Municípios do Atlântico Norte, mas pensamos portanto que também e defendemos que para o concelho e principalmente para aquela zona de Joane e Riba de Ave, que o prolongamento da VIM até Braga, era uma boa ideia para o desenvolvimento da região. -----

--- Finalmente referia só mais um aspeto que é também preocupante e isto não é novidade para ninguém, e já tem muitos anos infelizmente, e nunca tal questão foi tida em conta e penso que o município pode fazer com que algo seja desencadeado, e que é o constrangimento da estrada nacional 14 da zona de Arnoso que é conhecido por uma zona extremamente perigosa, quer para quem quer entrar na estrada nacional, quer para quem quer sair da própria estrada nacional. É um constrangimento que tem anos, já se tem dado ali acidentes, alguns até perigosos. Qualquer pessoa que vá por exemplo nesta altura de inverno com a estrada molhada, mesmo que vá a uma velocidade extremamente moderada, trinta ou a quarenta à hora está sujeito a bater na primeira fila que lhe aparece. Portanto a cautela aqui obriga-nos a dizer que mais vale encetar algo que vá no sentido da resolução daquele problema, do que sistematicamente adiarmos algo que amanhã pode vir a ocasionar um desastre.” -----

--- **DOMINGOS PEIXOTO (PS)** – disse:-----

--- “Senhor Presidente -----

--- Os documentos legais, plano e orçamento, que Câmara nos apresenta são, de facto, um “calhamaço” que acaba por se tornar fastidioso, tanta é a parra, mas o sumo resume-se a pouco. Muito pouco, aliás. -----

--- Procuram que encontremos, no seu âmago bastante indigesto pela criação de um elevado número de “conceitos”, a sua vinculação ao “superior interesse público” dos Famalicensenses. Alicerçam-se em várias duplicações de iniciativas que a maioria vem levando a efeito durante o mandato, tentando mostrar simbiose entre a gestão autárquica e os tecidos Académico, Empresarial, Cultural, Recreativo, Desportivo, Económico e Social que não há.

--- Importava que nos dissessem se a crise por que o país passa é, para Vila Nova de Famalicão, um tempo de abundância e tranquilidade ou se, pelo contrário, é a sua alternância de escassez e instabilidade.-----

--- Reconhece o senhor Presidente da Câmara, que a repercussão no concelho dos recentes tempos particularmente difíceis, lembro que impostos pelo governo da vossa maioria, afetou os famalicensenses. Mas nós temos a esperança que o novo governo do PS transforme esses sentimentos numa força capaz de os superar.-----

--- Reconhece também que essas políticas deixaram profundas consequências em muitos dos nossos cidadãos. E que existem famalicensenses privados de um mínimo de dignidade.-----

--- Presto-lhe a minha homenagem e o meu reconhecimento por esse facto, bem como lhe testemunho senhor Presidente, que aprecio algumas das suas medidas, pelo menos mais voltadas para os cidadãos do que as do seu antecessor. Mas era preciso mais!-----

--- Sobretudo que se tivesse a afirmação política e formal dessa carência junto das autoridades competentes tutelares, coisa que não aconteceu. Mas tenho a certeza que não vai deixar de o fazer doravante, pelo menos até ao fim deste mandato.-----

--- Senhor Presidente e senhores deputados -----

--- Pretendo, após estas breves considerações, deixar desde já duas questões ao senhor Presidente da Câmara: Por que duvida de manter e reforçar a sua dinâmica, não marcando o futuro e deixando de ser uma comunidade tecno industrial num território verde multifuncional? -----

--- Como podemos exigir uma cultura de responsabilidade individual e comunitária na construção de um futuro comum, se temos um trabalho sob valorizado e um mérito

substituído pela influência do poder e do “amiguismo” e enormes carências económicas para a satisfação das coisas mais básicas da vida? -----

--- Basta-nos olhar para o lado e encontramos tudo menos a utilização mais eficiente dos recursos e mais ecológica. E não, senhor Presidente da Câmara, não podemos ter uma paisagem urbano-rural Hipo carbónica, ambientalmente qualificada, quando à nossa volta vemos “crescer” montes sem vegetação, terraplanagens descomunais numa sanha destruidora do verde, na busca de um conceito de valorização dos terrenos para a “indústria” do imobiliário. -----

--- Os planos para desenvolver e qualificar o território, proteger e valorizar os recursos naturais e promover a mobilidade sustentável, seja isso o que for, são mais do mesmo, já que há pouco foi aprovado o PDM. Talvez se dê o caso de estarem já a trabalhar na sua alteração em função de interesses económicos. -----

--- Será por admitirem alterações e incumprimentos do PDM que apostam na permanente avaliação e na realização de relatórios de 2 em 2 anos quanto ao seu cumprimento. -----

--- Reafirma-se a aposta na renovação dos Centros Urbanos, porém, tendo já sido aprovadas as delimitações das áreas centrais da cidade, de Riba de Ave e Oliveira S. Mateus, não se conhece ou vislumbra qualquer ação de renovação. Aliás, na cidade, há um prédio intervencionado há muito, cujas vedações da obra prejudicam em muito os utentes daquela zona, que pouco progride, deixando dúvidas quanto à situação legal. -----

--- Proliferam as “medidas de ação”, numa lógica burocrática, regulamentadora e festiva para satisfação do ego e manutenção de certos cargos, cujo resultado prático para os famalicenses é pouco mais que zero, porém alimenta centenas de fotografias e muito espaço na comunicação social. -----

--- Senhor Presidente -----

--- Volto-me mais especificamente para o ambiente. E, acicatado pela referência inicial dos documentos em análise à “longevidade” do advento da nossa municipalidade, gostaria de referir outra “velhice” original no município, não sem antes expressar o meu sentimento de que nem sempre as assessorias produzem o melhor que se lhes pede, seja por que não perceberam bem ou por acharem que “o seu cunho” é melhor. -----

--- Então, fez em 15 de abril deste ano precisamente 40 anos, a primeira referência a saneamento no concelho com gestão já livre, menos de 1 ano após o golpe militar que derrubou a ditadura, através do Aviso da Comissão Administrativa de Pinheiro Braga, de 15/04/75, para obras de saneamento em Famalicão, no valor de 30 mil contos (uma fortuna, ao tempo), publicado no Diário do Governo n.º 105, de 7 de Maio e retificado por publicação no mesmo diário, n.º 108, de 10 de Maio.-----

--- De então para cá, para melhor percebermos quem fez o quê, passou cerca de 1 ano da Comissão Administrativa liderada por um homem do PPD, 2 mandatos do PPD, 5 mandatos do PS e já vamos no quarto mandato da vossa coligação absolutíssima!-----

--- Quando chegaram puseram tudo em causa no que respeitava à gestão do PS, mas nunca incluíram a gestão dos dois primeiros mandatos do PPD. Convosco, anunciaram água pública, saneamento e resíduos sólidos, tudo resolvido num ápice!-----

--- Vigorava a máxima: “Famalicão é um estaleiro”. Depois passou a: “Famalicão em movimento” porque, convenhamos, um estaleiro não é propriamente uma boa coisa, sobretudo quando os anos vão pesando.-----

--- Agora não sei bem o que é, mas é qualquer coisa: “mais...” e “gosto de ser feliz...”. Na verdade todos gostaríamos de ser felizes mas, como tudo na vida, uns são mais que outros. -

--- Passaram 14 anos. Nunca até então tinha entrado tanto dinheiro nos cofres da Câmara. Mas a situação no concreto parece um marasmo confrangedor. -----

--- Senhor Presidente, senhores membros da Câmara, senhores deputados -----

--- Mesmo que, quando chegaram ao poder, só estivessem 50% destas infraestruturas realizadas – mas estavam seguramente mais -, as condições de financiamento de que beneficiaram e, sobretudo os Fundos Comunitários muito favoráveis, tivesse havido capacidade de programação, planeamento, inovação e vontade política em vez de propaganda, certamente que hoje só falávamos de reparações breves. -----

--- Mas não, senhor Presidente da Câmara. Está muito por fazer e deixo aqui um exemplo paradigmático. Na minha freguesia, há cerca de 4 anos, instalou-se o saneamento básico a norte e nascente da EN 204. Pois bem, há poucos dias, fui surpreendido por uma msg do Presidente da Junta a informar e pedir desculpas pelos eventuais incómodos, do início de obras de saneamento em várias ruas de fronteira com Lemenhe/Mouquim/Jesufrei!-----

--- Acresce que a outra metade da freguesia, sul e poente da referida EN, ainda não tem a infraestrutura. Espero que não haja mais nenhuma surpresa desagradável com outras áreas. -

--- Senhor Presidente-----

--- É recorrente a minha vinda à tribuna “reclamar dos atentados” ambientais, no meu ponto de vista, que grassam um pouco por todo o concelho. De outro modo, também o venho fazendo na minha intervenção cívica do dia-a-dia. Confesso, porém, que nos últimos 3, 4 anos, não tenho feito o “trabalho aturado” de outros tempos no conhecimento dos locais em concreto, ficando pelos olhares, por vezes incrédulos, das passagens pouco menos que ocasionais. A gente envelhece e fica cada vez mais saturada. Não vou, por isso, enumerar de novo casos já mais que referidos. Constató, tão só, que a Câmara se propõe a muito pouco nesta matéria, prática também, aliás, recorrente. -----

--- É espantoso que ao fim de 14 anos, mas vai para o terceiro da gestão de V. Exa, senhor Presidente da Câmara, a atitude se resuma, no caso das linhas de água, à sua nomeação e a pouco mais que a manifestação de uma simples intenção de agir. É que por cada dia que passa é cada vez mais tarde! -----

--- A aposta no voluntariado, ações de sensibilização e mobilização da comunidade, apesar de ter alguma importância, é a forma característica de agir de quem não quer investir a sério na solução do problema, quer pelas incompatibilidades que pode trazer, quer pela falta de meios financeiros. -----

--- Outro tanto se poderia dizer quantos aos espaços verdes. No entanto, aqui, manifesto-lhe, senhor Presidente da Câmara, a minha total concordância com o plano de substituição de árvores, cujo sistema radicular estraga passeios e arruamentos. E não tem tarefa fácil.-----

--- Também tem o meu total acolhimento a eliminação de pequenas estações de tratamento de águas residuais e fossas coletivas. -----

--- Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores-----

--- No geral dos documentos em discussão, confesso a minha mágoa de tanta inação, constatada no confronto das previsões dos mesmos com os sucessivos programas eleitorais da maioria que, relembro, governa o Município há 14 anos.”-----

--- **ESPERANÇA OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Mais um ano e como o habitual este executivo, apresenta um orçamento com rigor, sólido, responsável e de confiança para o próximo ano. -----

--- Mesmo deparando-se com situações menos boas este executivo procurou sempre a sua resolução com a melhor solução para Famalicão conseguindo honrar os compromissos e não faltar com o apoio aos famalicenses.-----

--- Sem aumento de impostos, este executivo consegue contemplar grandes ajudas para os seus munícipes, saliento o ponto com maior relevância: a ação social que contará com cerca de 8 milhões de euros. -----

--- Como todos sabemos é na ajuda às famílias e instituições de solidariedade social que melhoramos as condições de vida dos cidadãos. Os livros escolares, a criação do terceiro escalão o material didático para os mais carenciados, as bolsas de estudo, o apoio às rendas, os benefícios fiscais para casais com 2 ou mais filhos e a ajuda disponibilizada para os mais idosos e carenciados, são disso prova.-----

--- Mas há outros pontos também importantes, como, requalificar a rede viária, modernizar o parque escolar, ampliar e remodelar as redes de abastecimento de água e saneamento, são também uma forte aposta na qualidade de vida dos famalicenses. -----

--- Os benefícios fiscais de ajuda às empresas, para que possam continuar a laborar no nosso concelho com mais emprego, produtividade, riqueza e desenvolvimento, são fatores que dinamizam a economia famalicense e do país. Razão pela qual continuamos a ocupar o 3º lugar de município mais exportador do país. -----

--- Sem dúvida um orçamento que nos permite continuar a olhar para Famalicão como um município pioneiro na vertente social, comercial, e empresarial. Por isto somos destacados quando comparados com outros municípios. Esta Câmara elabora um orçamento humanista de forte apoio social a pensar na sua população e ajudando a melhorar significativamente a sua qualidade de vida.-----

--- É assim com confiança que todos os famalicenses podem constatar que o dinheiro público é aplicado com rigor, seriedade e responsabilidade.”-----

--- **PAULO COSTA (BE)** – disse: -----

--- “Eu sei que esta Câmara não está muito recetiva às sugestões da oposição, aos encomiásticos apoios da maioria, mas de qualquer forma e de uma forma muito telegráfica

eu vou deixar aqui alguns apontamentos que o grupo municipal que eu represento que é o Bloco de Esquerda, vai tentar deixar.-----

--- Eu peço desculpa primeiro, por estar levemente incapaz de fazer, já da minha natureza não o consigo fazer, mas hoje particularmente porque estou com uma enxaqueca que perturba a minha intervenção, vou fazê-lo de uma forma o mais breve possível e o mais esquemática e até provavelmente inconsequente e inconseguida, para utilizar uma terminologia já passada. -----

--- Eu e o grupo municipal que represento, continuamos a encontrar um voluntarismo no texto que o executivo nos apresenta que às vezes nos deixa estonteados, abismados, porque no que me respeita pessoalmente é o terceiro ano que sou confrontado com este documento e voltamos a assistir a esta elaboração, implementação de planos, parece quase uma economia soviética, queiram desculpar, mas é verdade, é tanto plano, tanto plano a ser elaborado, implementado, que chega a ser caricato, não é? -----

--- Seria bom se resultasse para a vida da comunidade famalicense uma melhoria e um gostar de ser feliz aqui. -----

--- Nós voltamos a encontrar uma rubrica “outras” significativa com verbas assinaláveis o que continua a ser pernicioso para o orçamento e até isto vai contra uma das regras e um dos princípios orçamentais que é a especificação, não é, e continua a ser uma rubrica que contempla verbas assinaláveis onde percorre ao longo de todo o documento e com verbas consideráveis essa rubrica. -----

--- Aqui já foi falado alguns destes investimentos, uma das virtualidades que esta discussão poderia ter, era o executivo aceitar e poder acudir algumas das sugestões para a melhoria das condições de vida da população. Aqui já foram deixadas algumas, umas mais especificadas, outras mais generalizadas, eu deixaria aqui nomeadamente, quer dizer, eu penso que é urgente numa comunidade técnico-industrial do território verde multifuncional, é urgente termos uma rede de saneamento e água implantada em todo o território municipal. Temos há 40 anos este desiderato, e esta comunidade tem que finalmente até porque prometido pelo executivo, tem que finalmente encarar esta finalização da rede como o seu desiderato essencial. -----

--- Aqui também já foi falado há pouco na importância da implantação de um interface rodoferroviário, e eu penso que isto é uma questão que é um investimento considerável por parte do município, mas que não nos podemos deixar de confrontar com ele e ter que pensar seriamente, porque é preciso valorizar os transportes públicos e articulá-los com esta questão da movimentação pessoal. Temos que encarar definitivamente este investimento municipal, provavelmente encontrar um outro território que não aquele que lhe estava aqui há tempos afeto, e é preciso planificar esta questão de uma forma sustentada.-----

--- Também há uma outra sugestão dum grande investimento que eu gostaria de deixar aqui à comunidade, à Assembleia, que é a possibilidade de equipar a zona noroeste do concelho com um pavilhão gimnodesportivo e uma piscina. É uma das zonas do município onde, também por questões de dimensão populacional e expressão territorial etc., mas é uma das zonas que penso que tem essa carência e que nós como comunidade, deveríamos tentar também atender essa questão.-----

--- Eu penso que outro item será um investimento significativo efetivo em relação à VIM, porque é um espaço viário que agora está na competência do município e que eu penso que o município deveria ter uma solução eficaz, rápida, sobre essa rede viária e não poderíamos adiar para um outro exercício essa intervenção.-----

--- Há outro ponto que eu também gostaria de chamar a atenção, já foi erigido como um dos trunfos dos sucessivos executivos, nomeadamente deste, que é a ecopista. A ecopista tem sido também uma das obras que vai sendo consecutivamente adiada, tem verbas atribuídas que vão transitando de ano para ano, e quase que poderíamos dizer como em relação ao Alqueva, construam-me, e agora não digo o resto, não é! -----

--- Isto são um determinado tipo de apontamentos que eu acho que relativamente a este plano e a este orçamento que nós temos aqui em mãos, que valeria a pena também voltar a sugerir e voltar a rebater.”-----

--- **CARLOS CARVALHO (CDS-PP)** – disse: -----

--- “Bem, quem ouve a esquerda, parece que o orçamento está todo mal. Uns porque dizem que o apoio social é baixo, outros porque dizem que o apoio social é muito e é caritativo, portanto ficamos na dúvida se eles não se entendem é capaz de ser um bom orçamento. -----

--- Mas vamos ver o que diz o Tribunal de Contas, a Ordem dos Contabilistas Certificados, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, a Universidade do Minho, e mesmo a Fundação da Ciência e Tecnologia. -----

--- Ao longo destes últimos anos coloca Famalicão no top 50, com maior autonomia financeira e maior independência financeira, o que dá a cada famalicense mais confiança na sua capacidade de resolver os seus próprios problemas. -----

--- Famalicão está também no pódio dos melhores concelhos do distrito de Braga. E se olharmos apenas para os considerados grandes, está mesmo em primeiro lugar. -----

--- Está no top 10 do ranking de eficiência financeira e, para surpresa certamente da esquerda, é o melhor do distrito. -----

--- Estamos no top 50 no que diz respeito à diminuição do passivo, o que releva uma tendência que não é de agora. É uma tendência que deriva da opção política que foi feita por este executivo, mas também pelos anteriores apoiados por esta coligação. -----

--- Dessa forma este executivo consegue não onerar as gerações futuras, não trazer para as próximas gerações encargos nem responsabilidades que eles próprios não assumiram e que teriam que pagar. Portanto esta Câmara tem as contas em dia. -----

--- E quando se fala de investimento, olhamos para os 365 municípios do país e verificamos que o município de Famalicão é o vigésimo quinto. Portanto está lá em cima. -----

--- Mas quando olhamos também para os subsídios e transferências para instituições sociais e de solidariedade, reparamos que Famalicão está em vigésimo sexto, portanto também está bem lá em cima. E isso é bom para todos nós, o que mostra capacidade de investimento e ao mesmo tempo capacidade de apoio às pessoas. -----

--- Revela por isso uma gestão eficiente que prepara o futuro e apoia as pessoas de uma forma cada vez mais próxima e respondendo de uma forma cada vez mais apropriada às suas necessidades. Mas para a esquerda isso não é suficiente. -----

--- E a esquerda confunde valores. Confunde aumento da receita com aumento dos preços, mas isso não é verdade, os preços mantêm-se iguais. O que acontece para aumentar a receita é o simples facto de haver cada vez mais pessoas que preferem vir morar para Famalicão deixando outros concelhos. Preferem vir para Famalicão, porque em Famalicão se vive melhor. E é por isso que eu há dois anos deixei uma pergunta à bancada do PS, do Bloco de

Esquerda e do PCP e ainda não obtive resposta. E a pergunta era simples, era olhar para os principais concelhos do país, para os que têm mais de cem mil habitantes e retirarmos aqueles que são capitais de distrito ou capital do país, ou mesmo aquelas zonas metropolitanas. E, retirando esses, olhar para aqueles que efetivamente mais cresceram em população! O PS nunca respondeu, o PCP nunca respondeu e o Bloco de Esquerda nunca respondeu! Dois anos passados, cabe-me a mim dar a resposta à questão que coloquei e a resposta é Vila Nova de Famalicão. E cresceu por uma razão muito simples, cresceu porque houve mais investimento. Cresceu porque existe maior apoio às populações, existe maior apoio na educação. Fomos o primeiro concelho a oferecer os livros que entretanto foi replicado por outros municípios. Temos apoios para os passes. Temos apoios para os refeitórios. Temos também apoio nas rendas às famílias mais carenciadas que aliás vem em linha a uma questão colocada numa anterior Assembleia pelo Partido Socialista na altura em que Famalicão diminuía o IMI às famílias com dependentes, sejam eles filhos ou pessoas mais velhas. Portanto, Famalicão estará certamente no rumo certo. -----

--- Mas não vou deixar de responder à questão sobre o aumento das receitas da água, do saneamento e dos resíduos sólidos. Essas receitas aumentam, porque aumenta o serviço prestado pela Câmara de Famalicão. E essas receitas aumentam, não porque há um aumento de preço, mas porque há cada vez mais pessoas a morar em Famalicão, e nós queremos que essas pessoas sejam bem servidas e que tenham serviços de qualidade. E, nesse sentido, aguardamos que se criem condições, que se disponibilizem os apoios europeus para melhorar a vida dos famalicenses. Contamos com o Portugal 2020, contamos com a União Europeia, contamos com a Câmara para que aproveite esse dinheiro que vem da União Europeia para alargar a rede de saneamento e para continuar a fazer os investimentos. Não o pedimos agora, porque seria inaceitável pedir a cada um que está cá hoje, cada um que está aqui que é deputado, que está aqui no público, que pagasse mais hoje para termos um alargamento da rede e que saísse dos nossos bolsos a despesa a 100%, quando daqui por poucos meses, quem sabe, esse apoio ficaria não por 100%, mas na ordem dos 30% ou 40%. Ou seja, a gestão eficiente em fazer as coisas a seu tempo e com o dinheiro que temos disponível, sabendo que daqui para a frente existe dinheiro e verbas para apoiar esse investimento, não seria uma boa gestão fazer hoje esses investimentos. Por isso aguardamos

que entretanto existam essas condições da Comissão Europeia, para que se possa então vir a alargar a rede de saneamento que ainda falta, no sentido de melhorar ainda mais as condições dos atuais famalicenses, fazendo com que também novos concidadãos venham morar para a nossa cidade.” -----

--- **HUGO SAMPAIO (PS)** – disse: -----

--- “A apresentação, discussão e votação das opções do plano e orçamento é sempre um momento especialmente propício a reflexões que nos levam a aferir para onde vamos e como onde vamos.-----

--- Olhando para o documento que nos é apresentado a votação só me apaje, citar as palavras proferidas há um ano atrás pelo senhor deputado do PSD, Germano Araújo, que dizia na altura, ” depois de comprar a vaca é preciso mante-la”, e olhe que no próximo ano esta vai custar muito! Para os mais distraídos basta olhar para a Devesa e do Talvai, motivo mais que suficiente para votarmos contra, ao contrário do que fizemos em anos anteriores. Já mais poderíamos votar a favor de um documento que espelha mão pesada nos bolsos dos famalicenses. -----

--- Portanto, sou levado também a recordar o senhor deputado Hélder Pereira do CDS-PP, que há um ano atrás nos dizia, e passo a citar: “O plano e orçamento que é apresentado pela Câmara Municipal a esta Assembleia, em nada me surpreende.”-----

--- Pois bem eu digo o mesmo, o plano e orçamento que é apresentado pela Câmara Municipal a esta Assembleia, em nada me surpreende, pois este executivo continua a ser igual a si mesmo, continua a aumentar os encargos para os famalicenses, que em 2016 pagarão ainda mais impostos municipais e ainda mais pela fatura da água. -----

--- Apesar de,-----

--- A receita com a venda de água aumentar;-----

--- A receita com o saneamento aumentar;-----

--- A receita obtida com a recolha dos resíduos sólidos aumentar. -----

--- Este executivo continua a não dar tréguas e a exigir sacrifícios as famílias famalicenses. Famalicão continua a ser dos municípios que mais cobra pela água, saneamento e recolha de resíduos sólidos, comparado por exemplo com Barcelos, Guimarães e Braga.-----

--- Apesar das palavras do executivo e dos senhores deputados que o sustentam, diziam que ao passar estes serviços para as mãos de privados, iriam ficar mais baratos para os famalicenses. -----

--- As palavras do senhor deputado Hélder Pereira em vinte de junho de dois mil e catorze que dizia “com esta solução garantimos um melhor serviço e um menor custo.” Não ficou mais barato, ficou mais caro e este documento prova isso.”-----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

--- “Permitam-me um cumprimento e saudação muito especial aos Fradelenses que hoje nos honraram com a vossa visita e também pelo vosso exemplar gesto de participação e de cidadania. -----

--- O orçamento para 2016 e as Grandes Opções do Plano que o acompanham são uma evolução em continuidade. A afirmação do senhor Presidente da Câmara Municipal, ou à informação do senhor Presidente da Câmara Municipal, nós acrescentaríamos que são sim uma evolução na continuidade e na coerência. Coerência com o programa eleitoral que foi sufragado pela esmagadora maioria dos famalicenses e as maiorias aqui ainda contam ao contrário das maiorias a nível nacional. Coerência com os compromissos assumidos com os famalicenses. Coerência com os grandes desafios que se impõe ao município e que se colocam a todos nós. -----

--- O orçamento para 2016 e as Grandes Opções do Plano que o acompanham, são efetivamente uma resposta adequada, uma resposta ajustada e necessária aos grandes desafios e são muitos aqueles que se nos colocam. Quais desafios? Todos. Todos os desafios, todos os desafios que se colocam a qualquer gestão autárquica, a qualquer gestor municipal. Pela sua importância, pela sua amplitude, pelo seu significado, naturalmente que não vou discorrer sobre todos eles, vou apenas elencar os dois principais desafios que se colocam e que aliás já foram aqui abordados, o desafio da coesão social e o desafio do crescimento económico. -----

--- O orçamento para 2016 e os documentos que o acompanham, são efetivamente uma resposta ao desafio territorial, como desde logo se alcança com o investimento na área social. Já aqui foi dito, mas nós nunca nos cansaremos de repetir que são mais de oito milhões de euros que são investidos na coesão social do município! E desses oito milhões

de euros, quatro milhões de euros são diretamente destinados ao apoio das instituições particulares de solidariedade social que prestam um relevante serviço aos famalicenses. -----

--- Em Vila Nova de Famalicão, para aqueles que não saibam, nós temos 43 instituições particulares de solidariedade social que mobilizam perto de dois mil trabalhadores e que acolhem, auxiliam e acompanham perto de seis mil e quinhentos famalicenses.-----

--- Nós não discordamos dos apoios que a Câmara Municipal concede às instituições particulares de solidariedade social. Nós concordamos, aliás, com todos esses apoios que são sempre escassos, porque as necessidades são sempre muitas. Por isso, nós, ao contrário do Bloco de Esquerda, nós não vemos nos homens e mulheres que estão à frente desta instituição, nós não vemos nos dirigentes das instituições particulares de solidariedade social em Vila Nova de Famalicão, e passo a citar “uma rede clientelar sem escrutínio público que deve ser combatida”. Nós não aceitamos esta visão, este enxovalho que o Bloco de Esquerda dirigiu a estas instituições e que contou com o silêncio comprometido do Partido Socialista e do Partido Comunista. Nós temos orgulho no trabalho que estes homens e que estas mulheres desenvolvem à frente destas instituições particulares de solidariedade social, e orgulhamo-nos como famalicenses desse mesmo trabalho. -----

--- Os restantes quatro milhões dos oito milhões, são dirigidos ao investimento social nos programas municipais do nosso município e que foram já aqui detalhados e pormenorizados pelas minhas colegas Cândida Veloso e Esperança Oliveira. São investimentos como aqui fiz referência, que tornaram Vila Nova de Famalicão uma referência incontestável nas políticas sociais municipais, copiada e replicada em muitos outros municípios. E são estes investimentos e todos estes investimentos, e todas estas medidas em área social, que fazem com que, ou que fundamentaram a atribuição a Vila Nova de Famalicão, pela terceira vez consecutiva, a distinção da autarquia “Mais familiarmente responsável”. -----

--- Curiosamente no distrito de Braga, este ano, as únicas autarquias a quem foi concedida esta distinção, curiosamente são todas elas lideradas pelo Partido Social Democrata em coligação com o CDS-PP. Isto deve querer dizer alguma coisa! -----

--- São todos estes investimentos, senhoras e senhores deputados, que ajudam também a explicar, em parte é certo, que no período de 2010 a 2014, e ao contrário do que já hoje aqui foi dito, e socorrendo-me dos dados da Pordata, Vila Nova de Famalicão, apresenta um

saldo favorável aos nascimentos quando comparado com os falecimentos em idêntico período, contribuindo de uma forma decisiva para a melhoria dos indicadores da natalidade no Baixo Minho, que como sabem, já superam, quer a média nacional, quer a média da região norte. -----

--- Mas este também é um orçamento e umas grandes opções do plano que o acompanham, uma resposta ao desafio do crescimento económico do nosso município. -----

--- Famalicão é, também não nos cansamos de o dizer, um concelho de empreendedores. E, felizmente, Vila Nova de Famalicão, conta com um Presidente de Câmara atento a essa circunstância. A Câmara Municipal não tem vocação empresarial, mas pode fazer muito criando um ambiente favorável aos projetos de investimento. Estou a citar o senhor Presidente da Câmara! De facto assim é senhor Presidente! De facto assim é e é isso que temos efetivamente feito em Vila Nova de Famalicão. -----

--- A aposta no projeto Famalicão Made In, é disso um bom exemplo. Não deu apenas a conhecer Famalicão, ou os famalicenses que dele desconheciam! Foi muito mais do que isso! É um projeto que fomenta o investimento, que fomenta o crescimento das empresas, que fomenta o aparecimento e a criação de novas empresas, de novas áreas de negócio, e dessa circunstância e consequentemente com essas políticas, fomenta a criação de novos postos de trabalho. Mas não é apenas o Made In que suporta as políticas de crescimento económico deste município! Há muitos outros exemplos, há o programa Finicia, há a Rede Famalicão Empreende, há o projeto empresariado que foi lançado recentemente pela Câmara Municipal e que tem por objetivo tornar o concelho num Centro Nevralgico do Pensamento Empresarial. -----

--- Há o projeto piloto para a integração dos doutorados em empresas locais, é piloto e é uma experiência nova em todo o país. -----

--- Há os protocolos de colaboração celebrados pela autarquia com o AICEP, com o IAPMEI e com a ANI, para fortalecer o apoio à competitividade, à inovação e à internacionalização do nosso tecido empresarial. -----

--- Tudo isto e todos estes desafios são respondidos de forma adequada e de forma ajustada. E todos estes desafios são respondidos por uma coisa que nos parece de crucial importância, é que de facto todos eles são respondidos com responsabilidade geracional. -----

--- Este orçamento, ao contrário de outros orçamentos do passado longínquo, diga-se, não hipoteca o nosso futuro, porque assenta numa base do não crescimento da nossa dívida. Pelo contrário, assenta exatamente da diminuição da dívida do município. É bom dizê-lo, também este ano a dívida do município volta a descer qualquer coisa como dois milhões de euros. Mas não é apenas a dívida que desce, desce a dívida e desce os encargos com amortização de capital e com os juros que lhe estão associados, qualquer coisa como quatrocentos mil euros. -----

--- E, para aqueles que andam mais distraídos, catorze anos depois, é bom lembrar que 25% da dívida que hoje pagamos, foi contraída nos governos do Partido Socialista, nos executivos do Partido Socialista. -----

--- É por causa dessa responsabilidade geracional que o município de Vila Nova de Famalicão ocupa, como aqui já foi dito, os lugares cimeiros nos rankings dos melhores municípios em matéria de saúde financeira, de eficiência financeira e do volume global de endividamento face às receitas, como aqui o companheiro e colega Carlos Carvalho do CDS-PP, teve oportunidade de referenciar. É também em nome dessa responsabilidade geracional, que nós apresentamos uma política de estabilidade fiscal. -----

--- Já aqui foi dito, mas parece que há quem esteja distraído, os famalicense não vão pagar mais impostos. Os famalicense, eu repito, não vão pagar mais impostos! Pelo contrário, há famílias que inclusivamente vão ver diminuída a sua carga fiscal! Quem? Aquelas que, por exemplo, beneficiam de uma redução de 15% ou de 20% no IMI, consoante tenham dois ou mais filhos dependentes. Não deixa também de ser curioso, que o Partido Socialista, considere insuficiente esta medida, o mesmo Partido Socialista que a nível nacional não aprovou a redução do IMI para as famílias com filhos dependentes! Não deixa de ser de facto curioso esta incoerência, mais uma daquelas a que já estamos habituados! -----

--- Globalmente, também, senhores deputados, a receita corrente, senhor deputado Hugo Sampaio, a receita corrente em impostos diretos, ou o senhor não sabe ler, ou anda distraído, baixou perto de 3,5 milhões de euros, senhor deputado! Como é que é possível o senhor vir aqui dizer que os impostos locais subiram senhor deputado, como? -----

--- É verdade senhor deputado Paulo Pinto, é verdade que nalguns casos há expectativa de uma receita fiscal superior àquela que foi no ano passado. E o senhor deputado Paulo Pinto

deu o exemplo do IRS! Senhor deputado, o senhor não podia ter sido mais infeliz no exemplo que deu! Sabe por quê? A taxa é a mesma, se a receita aumenta sabe o que é que isso significa senhor deputado? Significa que em Vila Nova de Famalicão, felizmente, há menos desemprego, há mais famalicenses com rendimentos, e é por ter mais rendimentos, que há famalicenses que tem a possibilidade e a obrigatoriedade de pagar impostos. -----

--- E já agora, senhor deputado Paulo Pinto, o senhor não anda distraído, há de ter reparado que Vila Nova de Famalicão foi o concelho que no distrito de Braga, mais cortou no desemprego, falando percentualmente, qualquer coisa como 19,3% nos três primeiros trimestres do corrente ano, isto é, entre 1 de janeiro de 2015 e o dia 30 de setembro de 2015. É exatamente este indicador que nos permite depois aferir esse aumento espetável da receita do IRS. -----

--- É também, e para terminar, é também em nome dessa responsabilidade geracional, que nós, o senhor Presidente da Câmara Municipal e os demais vereadores do CDS-PP e do PSD, tiveram a coragem de perceber que há assuntos que tem que ser resolvidos. O tempo não é apenas implacável com o passado! O tempo é implacável com o presente! O tempo não espera por nós! E há assuntos que ou são tratados no devido tempo, ou o tempo se encarregará de os tratar, é verdade, mas com custos acrescidos, com encargos mais gravosos para aqueles que o deviam tratar no devido tempo. E, por isso, senhor Presidente, senhores deputados e senhor deputado Paulo Pinto, adiar a resolução dos problemas, é aumentar a gravidade dos problemas. A Câmara Municipal, no devido tempo, e qual é o devido tempo? É o tempo em que está em tempo de negociar, de acordar, de ajustar um acordo que possa naturalmente corresponder às possibilidades e à justeza e ao equilíbrio que se espera sempre de um acordo. Isto vem a propósito de quê, senhor deputado? Isto vem a propósito exatamente da Devesa e do Talvai, que já aqui foi referido, Talvai este que se arrasta, é bom lembrá-lo, há duas décadas! -----

--- Senhor deputado Paulo Pinto, como sabe, as transações foram judiciais, foram feitas em tribunal. Foram transações que permitiram ao município uma poupança imediata, repare bem, imediata, superior a treze milhões de euros, comparado com aquilo que era o valor pedido pelos autores nas respetivas ações. E por isso senhor deputado, deixe-me dizer-lhe o seguinte, em nome da bancada do PSD, nós não aceitamos, nós não toleramos, que vossa

excelência em nome do PS certamente, tenha reputado um acordo feito de forma transparente num tribunal, discutido nesta casa, validado pelo Tribunal de Contas, nós não aceitamos, nós não toleramos que vossa excelência apelide esse acordo de negociata! Não aceitamos! Senhor deputado, nós não aceitamos, nós não toleramos que vossa excelência em nome do Partido Socialista, lance a mínima suspeita sobre a idoneidade e sobre a integridade de um homem como o senhor Presidente da Câmara Municipal! Sabe, o senhor Presidente da Câmara Municipal é um homem íntegro, como são muitos os que estão aqui naturalmente, como julgo que somos todos nós, é um homem íntegro, tem direito ao seu bom nome, e nós não aceitamos que lance sobre o mesmo a mínima suspeição! E senhor deputado, se o senhor quiser fazer um combate sério nesta matéria, se quer ter seriedade na política, o senhor tem que fazer uma coisa muito simples, tem que ser consequente com as suas afirmações! Se o senhor diz que isto é uma negociata, avance para os tribunais! Seja sério, seja consequente! Não use e não abuse da dignidade de um homem e de um executivo! Nós não aceitamos! -----

--- Senhor deputado, o desafio fica lançado! Olhe que é um grande desafio aquele que vai ter que enfrentar doravante! Senhor deputado, não agir, não resolver, não chegar a acordo, seria deixar para o futuro um problema que podia, que devia, que deve, que exige, que demanda a todos nós que fosse resolvido no presente. Nós não empurramos os problemas para a frente, nós não deixamos os problemas para os outros resolverem, senhor deputado! Nós resolvemos no nosso tempo! É isso que os famalicenses esperam de nós! E nós, senhor deputado, nós não sabemos fazer de outra maneira que não seja resolver os problemas quando eles se nos colocam.” -----

--- **PAULO PINTO (PS)** – disse:-----

---“Senhor deputado, Jorge Oliveira, já estou a ver que os ventos por Lisboa andam bastante animados e certamente por causa da grande plateia que tem aqui você fez um discurso muito emotivo, mas falar alto não lhe dá razão senhor deputado, pelo contrário! -----

--- Vamos por partes: IMI - a proposta do Partido Socialista na Câmara vossa excelência esquece-se. Já aqui atrasado veio aqui a esta Assembleia e esqueceu-se da proposta do Partido Socialista! A proposta do Partido Socialista era muito mais abrangente do que a que a Câmara apresentou, porque ia às famílias com um filho! Portanto, não nos venha fazer

esse tipo de acusações. Vossa excelência sei que não desconhece essa situação, mas graças à plateia que está aí quis-se emocionar e fazer o papel! Tudo bem senhor deputado. -----

--- Eu pessoalmente sempre fui contra e continuo a ser para a política fiscal, quando a política fiscal é tirar um pão para dar uma migalha. O IRS é exatamente isso. A taxa do IRS realmente não pode ser maior, não pode subir, porque já está no máximo como é que pode subir? Agora pode baixar como há muitos municípios que o fazem. E eu fiz-lhe aqui um exercício que a previsão da receita, porque é nisso que se fala, poderia ser exatamente igual tirando 30% do IRS que cada município paga! Cada famalicense paga por casal cerca de 100 euros de IRS! Se calhar as pessoas não sabem isso! Mas esses 30 euros que podiam poupar, se calhar ajudava muitas famílias! Isso chama-se apoio social e solidariedade e ajudar as pessoas! Coesão social, senhor deputado! -----

--- Nas intervenções todas que vimos aqui da maioria, houve dois números que ficaram, os nove milhões do contrato da educação, os oito milhões da coesão social, e eu peço desculpa, mas a seguir vem os sete milhões da Devesa! É que a Devesa custa muito aos famalenses, e a Devesa todos sabem, na altura foi discutido, o tribunal, e havia pareceres jurídicos que a Câmara não tinha que pagar nada! A Câmara volto a dizer, foi uma negociata a todos os níveis e não retiro uma virgula a isso! Aliás, na altura ficou provado isso! Aliás, senhor deputado, eu faço-lhe um desafio que na altura vossas excelências recusaram, a constituição de uma comissão em sede da Assembleia Municipal, para discutir os assuntos dos terrenos da Devesa, vossas excelências não quiseram! Fez-me um desafio e eu lanço-lhe o desafio vamos discutir, vamos reunir e analisar profundamente todos os processos! Eu comprometo-me na próxima Assembleia Municipal apresentar aqui a constituição de uma comissão e vou ver se vossas excelências vão votar favoravelmente. Se realmente querem tirar a limpo todo o processo! Ficamos à espera da vossa coerência nesse assunto!” -----

--- **DOMINGOS PEIXOTO (PS)** – disse:-----

--- “Senhor deputado, a gente percebe que a exaltação seja consequência de uma mudança de estatuto. Em Lisboa vocês punham e dispunham e a maioria está-se a ver que se transferiu para outras forças políticas que agora muito custa a engolir. Nós percebemos isso, mas é prática o senhor deputado vir aqui exaltar-se. Podia ser um bocado mais comedido, até pela experiência que tem, pela capacidade política que tem e pela capacidade de trabalho

que eu acho que toda a gente lhe reconhece, mas não lhe fica bem, porque o Paulo Pinto não disse que o senhor Presidente da Câmara tinha feito uma negociata. O que o camarada disse, é que a transação resulta numa negociata. Também vou dizer outra coisa, quando estava previsto o encerramento das extensões de saúde do Louro e de Arnoso, a Câmara empenhou-se em evitar reclamações, protestos, tomadas de posição, mas hoje a Câmara está satisfeita, os deputados do PSD e do CDS-PP estão satisfeitos por terem aqui utentes de Fradelos por não terem médico, mas não lhes arranjou a solução! Não lhes deu nenhum trunfo! E vocês vêm-se aqui queixar, vêm aqui tomar posição indevida, que a vossa tarefa e a vossa função justa, que nós reconhecemos, e eu sou do Louro e ficamos sem extensão de saúde, portanto reconheço-lhes essa legitimidade, mas não deviam vir aqui tomar a posição que estão a tomar, porque é um frete que estão a fazer ao vosso Presidente da Junta, não é à população! -----

--- Nalgumas das intervenções, vieram-nos aqui falar de prudência e ao mesmo tempo de audácia nestes documentos! Não percebo o que é que é ter prudência e ao mesmo tempo audácia, penso que uma coisa é quase o contrário da outra, mas permitiram-se vir dizer isso.

--- Hoje assistimos a uma competição dos concelhos. Os concelhos aqui à nossa volta, cada um deles, todos os dias, se nós lermos os jornais da terra e sobretudo os de Braga e do Porto, nós vemos que cada um dos concelhos aqui à volta, se reivindica na primazia do lugar que têm a nível distrital. Todos temos, mas há uma coisa que eu lhes queria dizer, é que o concelho de Famalicão, por via do governo do Partido Socialista, do PCP e do Bloco de Esquerda, trouxe um novo trunfo para Famalicão! Famalicão passou a ser um dos concelhos mais representados no Hemiciclo! Passou a ter quatro deputados! De um, depois de dois passou a ter quatro deputados! Esqueceram-se de referir! Esse é um trunfo que a atual maioria da Assembleia da República veio trazer ao concelho e nós não viemos aqui reivindicar-lo. A mim cabe-me ajudar a reivindicar-lo. -----

--- Esqueci-me de referir que Famalicão também esteve no rumo certo, mas a verdade é que essas situações todas, nós verificamos é que o concelho não anda. Nós verificamos que as indemnizações que o deputado Jorge Oliveira diz que são um ganho imediato, foram na verdade um custo imediato! Famalicão não ia pagar na altura em que vai pagar, não sabemos se ia ser condenado! Mas a verdade é que com a transação Famalicão vai pagar! E,

no caso concreto, o tempo da Devesa foi o tempo desta maioria dos últimos três anos! Um antes deste mandato e estes dois. E este é o tempo concreto que deixaram fazer, que criaram uma situação, que foram alertados que as indemnizações iam ser, e vamos ver o que vem por aí!--- Na outra questão de Talvai, importa aqui dizer, que o próprio senhor deputado Jorge Oliveira aqui veio dizer, que tínhamos que ter paciência, porque a Câmara atuou como devia, porque o PDM era uma questão que demorava muito a negociar e que portanto foram tomadas todas as precauções! Acresce que a Câmara fez um contrato que o tribunal não encontrou nenhuma razão de ilegalidade! Entendeu que estava tudo bem feito! A Câmara da maioria do PSD e CDS-PP, em tempo meteu o projeto na gaveta, deixou-o andar seis anos até dois mil e sete ou dois mil e oito, não tenho bem presente, quando entrou a ação é que começaram a preocupar-se com a questão! E vejamos, se a Câmara tem andado a tempo e horas, mesmo que a Universidade Lusíada não quisesse os terrenos, tivesse abdicado deles, nós hoje tínhamos ali uma mais-valia como aquela que o senhor Presidente cessante deixou também numa outra transação que tinha a ver com os terrenos para a cidade desportiva em troca de um prédio que está ali na zona do Parque de Sinções e de algum dinheiro! Portanto, em tempo senhor deputado, nós devemos lembrar-nos das coisas todas, e devemos lembrar-nos do antes e do depois. E se a Câmara do PS deixou muitas dívidas, esta já pagou só das suas responsabilidades oito milhões, já pagou oito milhões, vamos saber quanto é que deixa em dívida ao fim dos mandatos, quando deixar de ser Câmara, para depois podermos eventualmente ajustar as contas.” -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – disse: -----

--- “É natural que haja alguma excitação, porque o tempo se calhar permite ainda isso, porque tem estado relativamente quente e de facto vem assim da capital algum ar de inspiração, mas de facto o tempo como tem sido adverso para alguns, faz com que a compensação aqui seja explícita da forma como ouvimos. -----

--- Eu vim cá, até mais para referir este problema que o senhor deputado Jorge Oliveira referiu, de que há uma relação muito ligada, quase que biunívoca entre o IRS, e poderia haver, e o aumento de emprego em termos diretos. Na verdade, o que todos nós sabemos, é que a receita do IRS foi superior, ou é superior, porque os escalões aumentaram, alargaram! E é daí que muita gente que pagava um determinado escalão, passou a pagar nesse ou

noutro, mas com um substancial aumento! E não houve quase ninguém que ficasse a pagar o mesmo que do ano anterior. Foi substancialmente acima! Daí que é natural que o IRS tenha crescido. Mas o que é de facto de alguma forma escandaloso, é que quem trabalha, paga, quem exerce a profissão e que desconta da forma como desconta os seus impostos, paga, e que no entanto aqueles que tem na sua posse um conjunto de meios que lhes permite obter lucros substanciais, ficam muito aquém daquilo que deveriam pagar! Isto é que nos parece que é escandaloso! Escandaloso porque, e nós insistimos mais uma vez, porque na verdade a receita que é aqui contemplada em termos de previsão, está muito longe daquilo que deveria ser. Enquanto que, e ao contrário, ela provém e bastante quer do IMI, quer do IRS e portanto isto a nosso ver, estamos contra esta disparidade que não deveria de facto acontecer. -----

--- Para dizer, também, que esta expressão da evolução na continuidade, é algo que de facto não faz lembrar o diabo, porque na verdade este orçamento, apesar de estar aqui plasmado o valor que está, em termos de previsão, de setenta e oito milhões de euros em números redondos, na verdade como disse anteriormente, ao contemplar aqui uma verba que é proveniente da receita transferida via estado para a municipalização do ensino, para além daquilo que também já referi dos empréstimos que não foram utilizados, é evidente que nós estamos a assistir a um orçamento que está camuflada aqui aquilo que a nosso ver é inferior ao que aqui está plasmado. Portanto a nosso ver, não há rigor também aqui neste orçamento e concluiria que a nossa inclinação vai no sentido do voto contra, pela falta de rigor, por assistirmos aqui sistematicamente àquilo que se pode em resumo dizer que é a mercantilização de tudo e mais alguma coisa, até mesmo no âmbito da solidariedade social! Pois se o município apoia, e achamos que faz muito bem apoiar instituições, lares de terceira idade e afins, a verdade é que não há ninguém nesta sala que não saiba que para uma pessoa de idade entrar num lar, tem que pagar caro e fortemente para além das suas mensalidades. E nós não podemos contemplar, porque senão somos cúmplices desta situação! As pessoas que estão num lar de terceira idade, a esmagadora maioria paga bastante caro, para além da entrada em que empenham todo o seu património! Isto já foi por nós denunciado, e portanto o que nós estamos a assistir, na verdade, é a sistemática mercantilização destas situações e isto é que é condenável! Mas não é só isto, isto é porque estamos a assistir a uma indústria

da caridade neste concelho e pensamos que isto é muito negativo, para além de outras que já estamos aqui a ver, por exemplo, alguns sinais de utilização de alguns aspetos culturais e da arte, por forma a que também sejam mercantilizados. Pensamos, portanto, que este não é o caminho correto, um caminho completamente errado e que o município deveria virar a página para outro lado.” -----

--- **JORGE OLIVEIRA (PSD)** – disse: -----

---“Senhor deputado Domingos Peixoto, eu não mudei de estatuto! Eu tenho o mesmo estatuto! Eu sou deputado da maioria, eu sou deputado integrando uma coligação que venceu as eleições, senhor deputado! Eu não saltei para o lado contrário senhor deputado! Eu não estive no centro esquerda e passei para a esquerda radical senhor deputado! Eu estou exatamente no mesmo sítio! Não venha por isso com esse tipo de semântica para aqui, porque de nada lhe valerá.-----

--- Devo também dizer senhor deputado, já agora que fez referência a quatro deputados, senhor deputado podia ter dito que tivemos um ministro, um dos melhores ministros de sempre do ambiente, e aí você não fez justiça quando fez referência aos quatro deputados, podia ter feito que lhe ficava bem. -----

--- Senhor deputado Paulo Pinto, não confunda exaltação com indignação! Eu não estou exaltado, mas estou indignado, nós estamos indignados! E é esta nossa indignação, que não nos permite a indiferença cívica com que vossa excelência certamente contaria erradamente! Não pode contar que perante as afirmações que fez, do jáias que fez, da gravidade das acusações que produziu, que nós ficássemos impávidos e serenos, amorfos cerebralmente, amorfos moralmente, e nada dissemos. As acusações que o senhor deputado fez, as insinuações que fez são graves senhor deputado e afetam o bom nome do Presidente da Câmara e do restante executivo. E se tem provas, senhor deputado, e se tem provas de que é uma negociata, de que o negócio está ferido de legalidade, seja sério, não é seja o senhor deputado, o Partido Socialista, porque eu sei que o fez nessa qualidade, o Partido Socialista deixe-se de expedientes dilatórios e de manobras de fuga e enfrente a realidade! Entente a respetiva ação criminal! Senhor deputado seja conseqüente e entente a ação criminal! Há uma coisa senhor deputado que não nos podem acusar, aos deputados do PSD, estou nesta casa há muitos anos, eu julgo que já estarei aqui há cerca de vinte e cinco anos se a memória

não me atraíça, pois posso-lhe dizer que nesse período de tempo nunca um deputado, ou uma senhora deputada, ou um Presidente de Junta do Partido Social Democrata, fez insinuações de caráter sobre o Presidente da Câmara anterior.” -----

--- **DOMINGOS PEIXOTO (PS)** – disse:-----

--- “Há última da hora arranjou-se um substituto para o ex-Presidente da Junta do Louro.---

--- Senhor deputado, o senhor diz que pertence à maioria! Pertence, não é? Pertence, não pertence senhora deputada? Sabe muito do 25 de novembro, transmitiram-lhe os recados todos. Quantos deputados perdeu o PSD nas eleições anteriores? Quantos deputados perdeu o CDS-PP nas eleições anteriores? Quantos votos perdeu o CDS-PP na eleição anterior? Quantos deputados ganhou o PS? Quantos deputados ganhou o Bloco de Esquerda? Quantos deputados ganhou, no sentido de aumentar o PCP? Isto tudo junto dá uma maioria na Assembleia da República significativa, maioria absoluta, que faz cair todos os argumentos. O senhor não é da maioria! -----

--- Quanto à questão do senhor engenheiro Moreira da Silva, ótimo ministro, gostava que o senhor deputado me dissesse, se nesta Assembleia alguns senhores deputados do PS votou contra qualquer tomada de posição que honrasse as nomeações para que o senhor engenheiro Moreira da Silva, famalicense, foi nomeado? Portanto gostava de saber, porque disse que eu não me solidarizei, disse, pois não referenciei, mas referenciei, todos referenciamos, toda a Assembleia referenciou.” -----

--- **RAQUEL PINTO (CDS-PP)** – disse: -----

--- “É de felicitar a um executivo, que com valências realizadas tem várias políticas que em muito contribuem para uma evolução significativa em diversificadas ações sociais de apoio à família, à educação, e à juventude.-----

--- Atualmente com escolas construídas, ou em renovação em todo o ensino o executivo prende-se com políticas vocacionadas para a evolução das crianças. Medidas como livros gratuitos, a promoção do desporto para as crianças e jovens, cooperação com as associações foram mantidas para apoiar todo o ensino do 1º ciclo. -----

--- No âmbito da educação é de realçar também o Ensino Profissional praticado em Famalicão. Cada vez o Ensino especializado tem uma maior procura, e com isso os Cursos

Profissionais lecionados nas escolas famalicenses tem um maior sucesso para a qualificação dos jovens e dos adultos. -----

--- Para nós jovens a reabilitação e a ampliação da Biblioteca Camilo Castelo Branco, é vista com uma enorme satisfação, sendo uma infraestrutura com uma mais-valia para o apoio à educação. -----

--- É patente a política de proximidade que é sentida no apoio dado às diversas coletividades, num município com um enorme diversidade em Associações. Desta forma o apoio dado à natalidade sob a forma de tarifas mais reduzidas na água e no IMI em agregados familiares também é uma boa política de proximidade. -----

--- Sendo as infraestruturas parte fundamental do crescimento, é importante refletir sobre a sua manutenção que carecem, para ser possível a diversidade de escolha.” -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – respondeu: -----

--- “Só para deixar dois ou três sublinhados sobre os documentos em apreço. -----

--- Em primeiro lugar, registar com apreço os contributos que aqui trouxeram, alguns, estou certo, genuínos, interessados e desmotivados, bem-vindos num processo evolutivo que queremos todos continuar a trilhar e a prosseguir, dizer-vos que os documentos em apreço tem uma dimensão quantitativa, mas também tem uma dimensão qualitativa. E há uma excessiva tendência para uma abordagem demasiado marcada na dimensão quantitativa. É preciso perceber que muitas das ações que vão ser empreendidas e que estão obviamente vertidas nestas opções, não tenha reflexo financeiro, mas essas porventura são as mais interessantes, aquelas que mais afetam as pessoas no seu dia-a-dia e que acima de tudo mais afirmam as competências da Câmara Municipal. Há um aspeto que não tem tradução no orçamento, mas que nós queremos ano após ano melhorar, que é o conjunto de competências que os nossos quadros, que os recursos municipais tem assumido. -----

--- Dizer que felizmente os colaboradores da Câmara Municipal têm melhorado e muito as suas competências, o que permite através da sua colocação ao serviço da comunidade, prestar serviços cada vez melhores, cada vez mais eficazes e cada vez mais consentâneos com as necessidades das populações. Este é um aspeto que somado a outros, dá uma dimensão imaterial as estas opções do plano e respetivo orçamento, que é bom também trazer para cima da mesa e que asseveram a força qualitativa do documento em apreço. -----

--- Pois, quero também dizer que existe uma tendência que eu considero excessiva, para procurar o novo nas opções. Muito mais do que procurar o novo é preciso valorizar a permanência. Eu não defendo que, ano após ano, andemos em ziguezagues com apresentação de medidas hoje e no ano seguinte retirar aquelas para trazer algo de novo. O que nos motiva não é a novidade! Nós não queremos ser notados por fazer coisas diferentes ou coisas novas! Nós queremos ser notados por fazer coisas que são necessárias. E se há medidas necessárias ao longo de quinze ou vinte anos, nós vamos praticá-las quinze ou vinte anos. Vejamos o exemplo dos manuais escolares! Fomos há catorze anos um dos primeiros municípios neste país a introduzir a medida, na altura contra uma esmagadora maioria! Hoje, felizmente, há um grande consenso até em Famalicão, acerca desta medida! E só conseguimos esse consenso, porque fomos persistentes. E quero dizer a todos que continuaremos a ser persistentes a fazer aquilo que é necessário, aquilo que é preciso para o concelho! E isto deve-se à permanência, à forma como temos de atuar e de decidir. -----

--- Por último, dizer que quem lidera uma Câmara Municipal tem que tomar decisões. Eu nunca abdicarei dessa responsabilidade. Fui mandatado pelos famalicenses para dirigir um órgão que é um órgão colegial, e para nos órgãos próprios que é a Câmara Municipal e este plenário que é a Assembleia Municipal, fazer propostas e tomar decisões. Fi-lo no passado, continuarei a fazê-lo no futuro consciente de que essa é a minha responsabilidade.” -----

--- **RITA CRUZ (PSD)** – disse:-----

--- “Falar de Juventude é falar de futuro, de esperança, de irreverência, mas também de responsabilidade. E o documento que hoje aqui debatemos, as grandes opções do plano e orçamento para 2016, espelha bem o interesse deste executivo municipal por aqueles que são os anseios e as necessidades dos jovens do nosso concelho. -----

--- Mas mais importante que isso, faço aqui uma alusão ao conhecido provérbio chinês, “não dê o peixe, ensine a pescar”. De facto, verificamos que em Famalicão, através das políticas de juventude que têm vindo a ser implementadas, e que terão a sua continuidade também no próximo ano, os jovens podem estar confiantes que a Câmara Municipal dará apoio à criação artística de cada um, nomeadamente com vista à incubação, desenvolvimento e promoção de jovens talentos nas mais diversas áreas, através do programa “Câmara

Artística” e da disponibilização de espaços físicos na Casa da Juventude destinados a ensaios, apresentações e outras iniciativas. -----

--- Famalicão demonstra, assim, querer ser berço de artistas, querer apoiar e encorajar os jovens nas suas manifestações artísticas e culturais.-----

--- Sinal também de que os jovens e as suas principais necessidades são tidas em linha de conta na elaboração do plano e orçamento, é a aposta deste executivo municipal no empreendedorismo jovem e na promoção da empregabilidade, na criação do próprio emprego e no desenvolvimento de uma cultura ativa de procura de emprego, com um gabinete de apoio ao emprego e empreendedorismo, bem como através da INCUBADORA, um espaço físico com acompanhamento personalizado dirigido aos jovens empreendedores. Este executivo demonstra, pois, estar ao lado dos jovens na construção da sua emancipação e do seu projeto de vida, acreditando nos jovens e nas suas capacidades.-----

--- É tudo isto que faz do nosso concelho um concelho bom para o desenvolvimento das competências artísticas dos jovens, e, bem assim, bom para a fixação do seu próprio emprego, contrariando a tendência da migração de jovens. -----

--- De realçar que o executivo municipal se propõe cumprir todas estas metas sem comprometer a estabilidade e coesão orçamental.”-----

--- **FIRMINO COSTA (PSD)** – disse: -----

--- “Antes de começar com a intervenção e também trazer até nós aquilo que continuam a ser as temáticas e aquilo que interessa para a discussão de Vila Nova de Famalicão, gostaria de começar por dizer que há duas questões que são sempre divertidas e que dois pesos e duas medidas, é que sempre que nós vimos aqui, parece que Famalicão está sempre diferente para pior daquilo que é a realidade lá fora do trabalho, dos resultados e das políticas que tem vindo a ser implementadas em prol do desenvolvimento de Vila Nova de Famalicão. Isso realmente por vezes traz-me algumas confusões e eu percebo obviamente, e tenho pena por um lado, mas por outro é normal, que haja um certo *stress* à volta daquilo que é o âmbito nacional, mas nós aqui estamos a trabalhar em prol de Vila Nova de Famalicão e realmente acho que devemos sempre centrar naquilo que é a política de Famalicão que é o que estamos aqui a tratar. E de política de Famalicão trata-se também

aquilo que é a política de juventude e aquilo que é o trabalho do futuro das nossas gerações em Vila Nova de Famalicão. -----

--- Gostava obviamente de valorizar o rigor, a coerência e o sentido de responsabilidade deste executivo pela forma como preparou este plano e orçamento. -----

--- Estamos hoje a debater mais uma vez um plano ciente da realidade e que não se deixa cair em falsos populismos que possam comprometer a execução orçamental. -----

--- A estabilidade está presente neste documento, as políticas apresentadas demonstram que este executivo pensa no presente e prepara o futuro. Os jovens de hoje, que serão o futuro da nossa sociedade sabem que em Famalicão a Juventude e o seu futuro são uma preocupação e uma prioridade. -----

--- A prova está nas linhas estratégicas dedicadas à Juventude, que procura ir de encontro às ambições dos jovens famalicense, correspondendo às suas necessidades. -----

--- Para demonstrar o caminho de preparação no futuro, gostaria obviamente de tocar em algumas das que são as medidas para os jovens famalicense -----

--- A aposta na cada vez mais importante educação não formal que merece uma atenção especial, visto que esta é uma das medidas que tem tudo para valorizar o jovem enquanto membro ativo da sociedade. A educação não formal é e será cada vez mais um recurso fundamental no processo de formação, tornando o jovem mais qualificado e com uma maior capacidade de inserção quer na sociedade quer no mercado de trabalho. Os jovens famalicense saem a ganhar com esta medida. -----

--- Ao falarmos de educação, é importante destacarmos o investimento que tem vindo a ser feito no desenvolvimento da formação dos jovens famalicense, dando como exemplo as Bolsas de Estudo e as Bolsas de Mérito. Apoio social este que tem permitido a que muitos jovens possam prosseguir as suas carreiras académicas. Mais uma vez investir no futuro é investir nos jovens famalicense. -----

--- A proximidade existente entre o Pelouro da Juventude e os Jovens Famalicense, destaco a tentativa da estratégia de comunicação que tem vindo a ser adotada com vista a aproximar os jovens deste executivo e de fazer chegar o maior número possível de informação a todos os jovens deste concelho. Há que enaltecer esta posição, visto que tem havido uma procura de estar perto dos Jovens Famalicense, como a promoção dos diversos fóruns do debate

juvenil, através do Concelho Municipal de Juventude / Rede Associativa Jovem / Rede de Associação de Estudantes, demonstra que quem quiser dar o seu contributo em prol do desenvolvimento de Famalicão tem as portas abertas por parte da atual Câmara. Cooperação e proximidade estão assim bem presentes. -----

--- Nesta proximidade com o jovem importa destacar alguns espaços que são gratuitos de apoio aos Jovens, como o Espaço *Help* que é um serviço de apoio e de reflexão para os jovens e como o Espaço Jovem, um espaço dedicado, por exemplo, ao acompanhamento da saúde do jovem. Estes são serviços a funcionar numa Casa de Juventude, espaço este que continua e continuará a ser uma aposta deste executivo no que diz respeito ao seu desenvolvimento. -----

--- Concluo assim, prestando sempre aquilo que é o trabalho deste executivo, no sentido de prestar a total confiança naquele que é o caminho que este executivo optou, um caminho que garante que Famalicão continuará naquele que é o rumo certo, que garante o presente e que acima de tudo garantirá o futuro.” -----

--- **PAULO COELHO (CDS-PP)** – disse:-----

--- “Aproveito para saudar os concidadãos de Fradelos que aqui se manifestam no seu pleno direito.-----

--- As Grandes Opções do Plano e Orçamento 2016 para Vila Nova de Famalicão, representam, pelo seu enquadramento conjuntural, um exemplo de gestão racional e pragmática, consolidada em torno de uma visão muito bem definida do que deve ser o caminho a trilhar por este concelho, ao encontro de um futuro sustentável, próspero, socialmente equilibrado e distributivo, e acima de tudo, que constitua um legado digno, do trabalho em prol dos vindouros, que esta geração assumiu sem medos.-----

--- Este Orçamento incorpora uma abordagem estratégica, coordenada com as metas estratégicas do acordo de parceria com a União Europeia, Europa 2020, que não se esgota em si mesmo, é o primeiro passo de um longo caminho. -----

--- A dinâmica económica do concelho e a predisposição natural para a inovação e reinvenção, assentes num capital de conhecimento e de excelência construídos ao longo de largas décadas, devem ser um dos pilares fundamentais da estratégia de desenvolvimento do concelho.-----

--- Com os pés bem assentes na terra, é notória a preocupação em honrar a continuidade das medidas implementadas ao longo da última década, que, naturalmente, acarretam um esforço considerável para as manter.-----

--- Esses compromissos constituem investimento de facto, na qualidade de vida dos famalicense, conquistada aos poucos, enriquecida em pequenos mas significativos incrementos e orgulhosamente assumida como a escolha acertada, e por isso, a manter, sustentada e equilibradamente. -----

--- Por acreditarmos que este é o conjunto de medidas que melhor desafia e contorna os obstáculos conjunturais, e que melhor defende o futuro dos Famalicense." -----

--- FOI POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2016 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS.-----

-

--- DISCUTIDO O ASSUNTO, FOI DELIBERADO NA GENERALIDADE, POR MAIORIA, COM CINQUENTA E UM VOTOS A FAVOR E DOZE VOTOS CONTRA, APROVAR AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2016 E RESPETIVAS PROPOSTAS ANEXAS. -----

--- FORAM TAMBÉM APROVADAS AS SEGUINTE PROPOSTAS ANEXAS:-----

--- AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA FAVORÁVEL À ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS (PARA OS EFEITOS PREVISTOS NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/12, DE 21 DE FEVEREIRO, E DO ARTIGO 12.º DO DECRETO-LEI N.º 127/12, DE 21 DE JUNHO), NOS TERMOS DA SUA PROPOSTA. APROVADA, POR MAIORIA, COM CINQUENTA E UM VOTOS A FAVOR E DOZE VOTOS CONTRA-----

--- TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM (TMDP) PARA 2016, NOS TERMOS DA SUA PROPOSTA. APROVADA POR UNANIMIDADE.-----

--- FOI DELIBERADO, POR MAIORIA, NA SUA VOTAÇÃO FINAL GLOBAL, COM CINQUENTA E UM VOTOS A FAVOR E DOZE CONTRA, APROVAR AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO PARA 2016.-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (NUNO MELO)** – solicitou a aprovação de todas as deliberações ali tomadas em minuta de ata, o qual foi aceite unanimemente.-----

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de:-----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

--- Para este período inscreveu-se e usou da palavra a senhora D. Ana Maria Santos Ferreira do Carmo, residente na freguesia de Fradelos que disse querer colocar para todos os presentes que foram eleitos pelo povo, o seu grande problema que era não ter médico de família no seu Centro de Saúde. Precisavam da ajuda de todas as entidades competentes e perguntava para quando um médico de família na extensão de saúde de Fradelos? -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (PAULO CUNHA)** – respondeu às questões colocadas.-----

--- **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (NUNO MELO)** – agradeceu o zelo, respeito e educação como se haviam comportado na Assembleia Municipal que era de todos e que consistia no órgão mais representativo da vida municipal. Ali tinha os deputados eleitos, os Presidentes de Junta e executivo municipal, que perante o povo livremente discutia, sendo que normalmente com a notícia que a comunicação social presente ia dando.

--- Tinha sido bom ter ali a sua voz e esperava que tivessem considerado aquela sessão interessante. Não tinha dúvidas que tivesse sido mais interessante do que muitas que se assistiam na Assembleia da República e para além do mais tratavam de assuntos da nossa terra. -----

--- Certamente que todos os grupos municipais e todos os partidos haviam tomado boa nota do que tinham dito e todos os grupos municipais fariam aquilo que muito bem entendessem junto dos respetivos grupos políticos. -----

--- Nada mais havendo a tratar foi a sessão dada como encerrada às zero horas e quarenta minutos do dia seguinte. -----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----

-----**O SECRETÁRIO**-----

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

--- Registo de Presenças; -----

--- Documentos referentes ao ponto único; -----

--- Minuta de ata referente ao ponto único. -----

ç -----